



~~Handwritten scribbles~~

✓  
2010

# S V S P I R O S

DO GLORIOSO D. DA

IGREIA S. AGOSTINHO,

Traduzidos do original Latino  
pello

P. M. F. DIONTSIO DOS ANIOS,  
*Religioso dos Eremitas do mesmo Santo,  
Revedor, & Calificador do Santo  
Officio, & Examinador das  
Ordens Militares.*

---

L I S B O A.

*Com todas as licenças.*

Na Officina de Henrique Valente  
de Oliueira. Anno 1656.

*Henrique Valente*



## L I C E N C, A S.

**V**I por mandado do Illustrissimo, & reuerēdissimo senhor Bispo Dō Fernão Martins Mascarenhas Inquisidor Gèral destes Reynos de Portugal, este liuro intitulado *Suspiros de S. Agostinho*, traduzido pello P. M. Frey Dionysio dos Anjos Religioso dos Padres Eremitas do mesmo Sancto, Reuedor, & Calficador do S. Officio nesta Cidade de Lisboa, não tem couza contra nossa sancta Fè, ou bons costumes; antes todo elle està cheo de profundissima Theologia,

gia, tomando de toda ella o me-  
lhor, & mais subido em todas as  
materias principaes de nossa S.  
Fè, & bons costumes; & julgo o  
liuro por hũa pedra preciosissi-  
ma dalma, que ella comprara  
por todo o preço desta vida, pois  
nella tem cifrado tudo o cõ que  
o Ceo se compra, que são sus-  
piros, & lagrimas de amor de  
Deos; & vai todo o liuro em  
taõ diuino estilo repartido, &  
discursado, que quem cõ aten-  
ção o passar não deixará de se  
fentir abrazado em o fogo da  
diuina charidade, bem empre-  
gado trabalho o do Author, dig-  
no

no de ieu fante habito, & como  
filho verdadeiro de tal Pay não  
consentio que este thesouro es-  
tiuesse escôdido, mas nollo quiz  
communicar na nossa materna  
lingoa Portugueza para nos en-  
cender a todos nos desejos da  
gloria, & prouocar aos deuotos  
do liuro, aos suspiros com que  
o S. glorioso lume da Igreja A-  
gostinho merecco o grande lu-  
gar, que nos Ceos tem. Em Saõ  
Domingos de Lisboa. 14. de  
Outubro de 625.

*F. Thomas de S. Domingos Magister.*

Podc-

**P**ode-se tornar a imprimir o  
liuro *Suspiros de S. Agosti-  
nho*, impresso com licença nossa  
no anno de 1626. & despois tor-  
narà para se conferir com o que  
se apresenta, & se dar licença  
para correr. Lisboa 13. de Abril  
de 1655.

*Pedro da Silva de Faria.*

*Francisco Cardoso de Torneo.*

*Pantaleão Rodrigues Pacheco.*

*Diogo de Sousa.*

*Fr. Pedro de Magalhaes.*

**P**ode-se imprimir.

*Cabral.*

Que



**Q**ue se possa imprimir, vis-  
tas as licenças do Ordi-  
nario, & Santo Officio, & im-  
presso tornarà à Mela para se ta-  
xar, & sem isso naõ correrà. Lis-  
boa 22. de Agosto de 656.

*Marchão. Mattos.*

**T**Axão este liuro em trinta  
reis em papel. Lisboa 4.  
de Nouembro de 656.

*Pacheco. Marchão. Mattos.*

**PRO-**

# PROLOGO

AO LEITOR.

**H**Um dos mais luzidos engenhos, amado Leitor, & melhores talentos de Coronista q̃ se vio em Espanha de muitos tẽpos a esta parte, nos roubou, habẽ poucos, a morte. Edigo (roubou) por que a do Padre Mestre Frei Luis dos Anjos Religioso dos Eremitas de N.P.S. Agostinho, filho desta Prouincia de Portugal, & Coronista g̃eral da Ordem, por ser no  
tempo

## Prólogo.

tempo, em que esperauamos colher  
o fruto de seus estudos, mais  
receo roubo feito ao mundo, que  
satisfação da diuida, a que o pec-  
cado de nossos primeiros pays nos  
deixou obrigados. Foi a morte  
deste Religioso, se ventura sua  
grande, perda nossa. Ventura sua,  
porque foi anticipar o fim. dos  
trabalhos da vida, na qual elle  
soube merecer a eterna, com mui-  
tas horas de oração mental, que  
tinha, vigílias, jejuns, disciplinas,  
obseruancia das leys, zelo da hõ-  
ra de Deos, e de sua Religião, cõ-  
tinuos trabalhos, que padeceo cor-  
rendo

## Prologo.

rendo muita parte de Espanha,  
Francia, Italia, & alemanha, a fim  
de descoobrir as antiguidades da  
Ordem: & finalmente com hum  
tão raro exemplo de penitencia,  
& amor para com os Religiosos  
todos, que não houue nunca ne-  
nhum que se queixasse, ou mur-  
murasse delle (bẽ qualificado tes-  
timunho da virtude de quẽ viue  
em communidade.) Grande perda  
nossa; porque nos faltou em idade  
de quasi cincoenta annos, quando,  
maduros já os fruitos de seus es-  
tudos, & trabalhos, não faltava  
mais que o collyello. E se bem nos-  
sa

## Prólogo.

A sagrada Religião, como mais interessada nelle, foi a que mais perdeu: perdeu tambem o mundo todo muitas curiosidades, q̃ de suas antiguidades havia descoberto, & principalmente este Reyno, de quẽ com mais cuidado tratava: como se verá em hum liuro das mulheres illustres delle, que deixou composto, & permittirã Deos, que cedo sayã à luz.

Este Religioso estando em Romano anno de 1618. descobrio na liuraria Vaticana de Sua Sanctidade, hum liurinho de mão, intitulado, Suspiria Augustini: tam pare-

Prologo.

parecido na suauidade do estillo,  
 & fervor das palavras a suas Me-  
 ditações, & Soliloquios, que senão  
 pode julgar por filho adulterino,  
 senão mui legitimo do entendi-  
 mento, & espiritu deste Sancto  
 Doutor. Trouxeo a Espanha, &  
 vindo às mãos do Bispo de Sigüen-  
 ça Dom Sancho de Auila, particu-  
 lar deuoto de nosso Padre; porque  
 tam diuino thesouro pudesse an-  
 dar pellas de todos, o traduzio em  
 Castelhana, acrescentando à na-  
 turai graça do pico desta lingua, a  
 de seu estillo, que he muita. Mas  
 como da impressão de Castella vie-  
 rão

## Prologo.

Não mui poucos a este Reyno, tr  
tando-se de o imprimir nelle, me  
pedirão algũas pessoas illustres, &  
deuotas, quizesse tomar o traba-  
lho (bem que pequeno) de o tradu-  
zir em Portugues, tendo por mais  
propria da brãdura de nossa lin-  
goa a destes Suspiros. Aceiteio, &  
mandei pedir a Coimbra ao Padre  
Mestre Frey Luis dos Anjos ( que  
ainda era viuo) o original latino,  
donde traduzi os primeiros quin-  
ze capitulos; porque sò estes achei  
nelle; que os outros quatro vi só-  
mente no Castelhano, & por me  
pa-

## Prologo.

~~per~~zcerem deuotos os acrescentei  
no fim. Procurei comprehender o  
sentido do Santo, & explicallo cõ  
as mis proprias, & deuotas pa-  
lauras, que pude, ainda que pare-  
cesse acrescentar às vezes algũas.  
Porque não approuo a opinião de  
alguns, a quem parece, que o pri-  
mor do traduzir está, em verter  
palaura por palaura, indo atados  
às do original, sem diminuir, nem  
acrescentar nenhũa: não aprouo  
isto; porque como a frase de cada  
hũa das lingoas he tam differente,  
deste modo de traduzir nasce fi-  
car



## Prologo.

car (como vemos em alguns) o estillo escabroso, dissonante, & desatado. Basta (como advertio bem Philippe Montano sobre S. João Chrisostomo) comprehender o sentido do Author, & explicallo com palauras proprias: ainda que para a suauidade do estillo, & frase da lingua em que se traduz, seja necessario acrescentar, ou diminuir algũa. Com tudo me sogeito à censura dos que melhor entendem: que como em cousas tam poucas não pretendo ganhar fama, sò quero que a destes Suspiros se estenda

Prológo.

tenda de modo, que vindo as mãos  
de todos aprendaõ do exemplo de  
S. Agostinho a suspirar pello Ceo.

Vale.

C A P.

C A P. I.

Suspira Agostinho, in-  
uocando a santissima  
Trindade, & confes-  
sa seu mysterio.

**R**ostrado a vos-  
sos pès, Deos  
meu, o me-  
nor de vossos  
feruos, o mēbro mais  
vil de vossa Igreja vos  
adora, & confessa. Of-  
fereçouos hum sacri-  
ficio

*AUG. C. 12.  
medlt. sū-  
ma Trini-  
tas virtus  
vna, & in-  
diuisa ma-  
iestas.*

*Suspiros do glorioso*  
ficio de lououores, se-  
nãõ quala vòs era de-  
uido, qual as forças, &  
faber que vòs mesmo  
me destes, podem offe-  
recer. E pois me faltaõ  
bês exteriores, & da for-  
tuna para daruos, pa-  
gaiuos dos desejos, cõ  
que supro a falta delles  
& que em mim criou  
vossa misericordia. Es-  
tes vos offereço alegre  
& cõtente, com fê ver-  
dadeira, & conscienci  
pura.

Re

*Santo Agostinho.* 2

Recebei pois, Deos  
meu, a fê, cõ q̃ de todo  
o coração creio, q̃ sois  
criador dos Ceos, & da  
terra, & a vozes publi-  
co, q̃ com serdes Trino  
nas pessoas. Pay, Filho,  
& Spiritu São, sois na  
substancia hũ sò Deos  
verdadeiro, Omnipotẽ  
te, de natureza simpli-  
cissima, incorruptiuel,  
& illimitada. Em vós nã  
há mais, nem menos:  
sois perfeito sã imper-  
feição nenhũa, sem

A 2      sã

*Suspiros do glorioso*  
cãtidade, bom, eterno,  
sem tempo; viuo, sem  
morte, sem fraqueza,  
forte, & sem mentira,  
verdadeiro, sem occu-  
par lugar, estais presen-  
te a todos, a tudo acu-  
dís, sem hauer quẽ vos  
contradiga; tudo cor-  
reis sem vos mouer,  
criais quãto ha, sem ter  
des necessidade de na-  
da, governais, sem tra-  
balho, fazeis as cousas  
mudaueis, sem hauer  
em vòs mudança. Sois

na

† *Santo Agostinho.* 3

na grandeza infinito, na  
virtude Omnipotente,  
na bõdade summo, no  
saber inestimavel; nos  
conselhos terribel: nos  
juizos justo: nos pensa-  
mentos secreto: nas pa-  
lauras verdadeiro: fan-  
to nas obras, & na mi-  
sericordia liberal. Sois  
para com o peccador  
paciente: para cõ o ar-  
repẽdido, piadoso. Nẽ  
os espaços largos vos  
diãtaõ, nem os termi-  
nos breues vos limitaõ.

A 3

Nem

*Suspiros do glorioso*

10  
Nem sois na vontade  
vario, nem a variedade  
do tēpo vos corrom-  
pe. Não vos perturba a  
tristeza, nem vos lison-  
gea a alegria . Como  
nem o esquecimento  
vos risca nada da lem-  
brança, nem tambem  
a memoria pòde resti-  
tuiruolo a ella. O pas-  
fado para vós não o he  
nem o futuro para vós  
vê de nouo. Não hou-  
ue origem que vos des-  
se principio, & como  
não



707. S. Agostinho. 4

• não creceste nos braços do tempo. não ha-  
uerà nenhum que vos  
dê fim. Tendes ser, &  
vida antes do mundo,  
aneila de ter em quãto  
elle durar, & depois de  
acabado eternamente.

Este fois, Deos meu, &  
como a tal vos são de-  
uidos os lououres cõ-  
tinuos, a gloria perpe-  
tua, o poder eterno, os  
• Imperios sem fim.

Amem.

Δ 4

CAP.

C A P. II.

Da, suspirando, graças  
a Deos pelas obras, que  
Christo no discurso  
de sua vida fez  
ao mundo.

**A** Tèqui poderoso  
Deos, Lynce de  
meu peito, espia de meu  
coraçãõ, confessei vos-  
sa suprema bondade,  
adorando a Magestade  
de vossa Omnipoten-  
cia. Agora vos dou as  
gra-

*D. Aug. c.  
13. medit.  
huc vsq;  
omnipotēs  
Deus cor-  
dis mei inf-  
pector, con-  
fessus sum*

graças devidas pela Encarnação, & morte de Iesu Christo Filho vosso, & Senhor nosso, & pella gloriosa Virgem Maria sua Mãe, em cujas entranhas elle quis vestir-se de nossa humanidade para remedio nosso. Douvos graças por sua Paixão, & Cruz por sua morte, & Resurreição, pella subida aos Ceos, & pella magestade, & gloria de q̄ assentado à vossa mão

*omnipotentiam & maiestatem omnipotentiam tuam.*

03 dirci-

*Suspiros do glorioso*  
direita goza. Douuos  
graças pellas liberais  
correntes de seu san-  
gue, que regando cada  
dia o campo da Igreja,  
nos sustenta, lava, san-  
tifica, & faz participan-  
tes de vossa diuindade.  
Douuos, Deos meu,  
graças por aquella ad-  
mirauel, & ineffauel  
charidade, cõ que nos  
amastes, sendo nõs tão  
indignos das prendas  
de vosso amor, & nos  
saluastes por vosso vni-

*S. Agostinho,* 6  
co Filho, & Senhor nos-  
so Christo Iesu. Com  
o coração, com a boca,  
& com todas as forças  
da minha alma, dou  
graças a vossa infinita  
misericordia, pella mui-  
ta com que nos fcor-  
restes vendonos perdi-  
dos. Bendigo, & glo-  
rifico com todo cora-  
ção, poderoso Senhor,  
vosso santo nome, por  
aquella ineffauel vnião  
com que em hũa mes-  
ma pessoa communi-  
castes

*Suspiros do glorioso*  
castes a nossa humani-  
dade vossa diuindade,  
de sorte que o mesmo  
que era Deos, fosse ho-  
mem, & o que era ho-  
mem fosse juntamente  
Deos. Peçouos, mise-  
ricordioso Pay, que a-  
perfeiçocis o que em  
nòs começastes, para  
que alcancemos as en-  
chentes de graça devof-  
sa piedade. Gloria ao  
Eterno Padre, que nos  
criou: gloria ao Filho,  
que nos remio: gloria  
ao

S. Agostinho. 7

ao Espiritu Santo, que  
nos santificou: gloria  
seja à summa Trinda-  
de, cujas obras são in-  
separaueis, cujo Impe-  
rio sem fim. A vòs vos  
são devidos, Deos meu  
os louuores, a honra, o  
poder, & a fortaleza  
para sempre. Amem.

C A P. III.

*Suspira conhecendo suas  
faltas, & pedindo  
perdão dellas.*

Per-

*Suspiros do glorioso*

**P**erdoaime, Deos  
meu, as muitas im-  
perfeições, q̄ em mim  
ha, nascidas de minha  
miseria, não condeneis  
por temeraria a oufa-  
dia de hum seruo, não  
dos dos bons, & pro-  
ueitosos, senão inutil,  
& mau, & tanto peor,  
quanto mais se atreue  
a louuar, & adorar hū  
Senhor poderoso, ver-  
dadeiro, terribel, &  
muito para temer, sem  
temor de seu atreui-  
men-



*S. Agostinho.* 8

mento, dor de seus peccados, lagrimas de seus olhos, & sem a reuerência deuida a vossa grãdeza. Entre temor, & alegria vos louuão os Anjos: pois como a mi peccador assistindo a vossa presença, & offerecendouos sacrificio, me não pasma o coração, não se me muda o rosto, a voz se não turba, & os olhos cessão de derramar lagrimas diante de vòs? Mas hà,  
Deos

*Suspiros do glorioso*

Deos meu , que não posso o que quero, não sei o que desejo, & só sei admirarme, quando com os olhos da fè vos vejo taõ terribel, & nẽ ainda isto posso fazer sem o fauor de vossa misericordia, que tudo o bom que em nõs ha della nos vem.

Ay de minha alma, que chegada a vossa vista senão acobarda, & atreuida vos louua. Apiadaiuos, misericordioso

*Santo Agostinho.* 9

dioso Senhor, de hum  
coração não duro, que  
quando o seruo falla  
com o sn̄or, o homē cō  
Deos, cōcriador a cria  
tura, & a estatua de bar  
ro com o artifice della  
nega aos olhos os rios  
de lagrimas, que era bẽ  
sahissem delles. Vede  
me aqui, Deos meu  
postrado a vossos pès,  
mas tão pobre, q̄ não  
tenho que offerecer  
vos, se vós na miseri  
cordia rico, nas merces

B

lar.

*Suspiros do glorioso*  
largo, me não dais de  
vossos bens alguns cõ  
que vos sirua, que esta  
he minha miseria; &  
essa vossa liberalidade,  
que nem eu posso pa-  
garuos, senão com a-  
quillo, com que me fa-  
zeis mais deuedor, nẽ  
vós deixais de aceitar  
por paga aquillo, com  
que vos fico em mór  
diuida.

*Pals. 118.*

*vers, 10.*

*Confige ti*

*more tuo*

Ponde com o freio  
de vosso temor limite  
aos mouimentos de

mi-

Vol. 3. Agostinho. 210

minha carne, alegrese *carne*  
meu coração quando *meas, á in*  
vos teme, & faiba re- *dicijs e-*  
meruos minha alma *nim tuis*  
como aquelle santo va *timui.*  
cão, que dizia. Sempre *loc. 37. v.*  
temia Deos mais que *23: Se per*  
as furiosas ondas, que *entm ti-*  
me ameaçaão a mor- *mi. Des*  
te: Deos meu, dispen- *quasi ru-*  
seiro de todos os bens, *mentes su*  
fazei com que entre os *per me fl*  
louvores que vos dá *ctus.*  
minha alma, de o cora-  
ção apurado no fogo  
de vosso amor, hũa fo-

*Psal. 33.  
Vers. 9. Gu-  
state, &  
videte quā  
suavis est  
Dominus.  
Psal. 83. v. 9  
Beatus  
vir cuius  
est auxi-  
um abste-  
nsio-  
nes in cor*

*Suspiros do glorioso*  
te de lagrimas a meus  
olhos, & que meu es-  
piritu alegre, amando-  
uos como deue, goste  
de vossa suavidade, q̄  
assi disse o Profeta. Pro-  
uai, & vereis quāo sua-  
ue he o Senhor. Bem-  
aventurado aquelle q̄  
tem em vós o fauor cer-  
to, & ajudado d'elle poe  
escada em seu coração  
para se tirar deste vale  
de lagrimas. Bemaven-  
turados os de coração  
puro: porque elles irão  
gozar

gozar de vossa vista. *de suo dis*

Bemauenturados os q̄ *posuit in*

assistem em vossa casa, *valle la-*

que elles vos louuarão *ckrimariū.*

para sempre. Amen. *Matth. 5.*

*Beati cor*

C A P. IV.

*de quoniā*

*ipse Deū*

*videbunt.*

*ps. 63. vox*

*2. Beati*

*qui habi-*

*tant in do-*

*mo tua*

*Domine*

*in secula*

*seculorū*

*laudabunt*

1109

B.3

não se,

es

Suspira

Agostinho

jaun-

doso

da

patria

celestial.

R

Esplendor

daglo-

ria

do

Eterno

Pa-

dre,

que

assentado

so-

bre

os

mais

altos

Che-

rubins

contemplas

os

mais

profundos

abis-

mos,

luz

que

verdadei-

ramente

alumias,

que

1109

B.3

não

se,

1109

B.3

não

se,

es

Suspira

Agostinho

jaun-

doso

da

patria

celestial.

R

Esplendor

daglo-

ria

do

Eterno

Pa-

dre,

que

assentado

so-

bre

os

mais

altos

Che-

rubins

contemplas

os

mais

profundos

abis-

mos,

luz

que

verdadei-

ramente

alumias,

que

1109

B.3

não

se,

1109

B.3

não

se,

es

Suspira

Agostinho

jaun-

doso

da

patria

celestial.

R

Esplendor

daglo-

ria

do

Eterno

Pa-

dre,

que

assentado

so-

bre

os

mais

altos

Che-

rubins

contemplas

os

mais

profundos

abis-

mos,

luz

que

verdadei-

ramente

alumias,

que

1109

B.3

não

se,

1109

B.3

não

se,

es

Suspira

Agostinho

jaun-

doso

da

patria

celestial.

R

Esplendor

daglo-

ria

do

Eterno

Pa-

dre,

que

assentado

so-

bre

os

mais

altos

Che-

rubins

contemplas

os

mais

profundos

abis-

Suspiros do glorioso

Ep. r. B. não podes faltar nunca  
Petri c. 1. & em chja vista de se  
n. 12. in jão os Anjos verfe sã  
quem dese pro: vos a quim eu co  
der a de An ração, dà luz a fmas tre  
gelo prof- uas, para que se abraze  
picere: de melhor nos rayos de  
re u amor.

Dai vos Deos meu,  
à minha alma, restitui-  
vos a este peccador desb  
pojado, por seus peccad  
dos, da posse, que de  
vós tinha. Eu vos amo,  
& se a respeito do que n  
mereceis, o amor he  
n. 12. B. 3. pod



*S. Agostinho,* 12  
pouco, os desejos de q̄  
seja mais são mui grã-  
des. Por isso quero, Se-  
nhor, guiado de vossa  
diuina graça, recolher  
me em meu proprio  
coração, para vos can-  
tar amores ao som das  
lagrimas, & suspiros, q̄  
me tirão dos olhos, &  
me arrancão da alma as  
miserias de minha pe-  
regrinaçãõ, na qual me  
he forçado cantar cho-  
rando vossas grande-  
zas. A lembrança da

*Suspiros do glorioso*  
terreste Hierusalē me  
leuanta o pensamento  
a essa celestial | patria,  
& m̃ay minha, & a vòs  
que sois seu Rei, go-  
uernador, & padroci-  
ro; sois regalo firme,  
gosto verdadeiro, bem  
que não se pode expli-  
car, & todos os b̃es jū-  
tos, porque sois fumo  
bem. Não me defem-  
parcis Senhor, até que  
gozando da paz de mi-  
nha amada patria, vos  
offereça as primicias  
de

*S. Agostinho.* 13

de minha alma, & vós  
recebendome liure já  
do destrahimento, &  
desformidades do mū  
do, me confirmeis cō  
vossa misericordia.

O moradores da res  
plandecente, & espa  
çosa casa de Deos, quã  
to foubestes amar sua  
fermosura, o lugar de  
vossa gloria, & a casa  
do proprio artifice del  
la, & que nella vos po  
sue hoje! Quando cō  
elle fallo lhe peço, que  
para

*Suspiros do glorioso*  
para que a mim me pos-  
sua tambem, me con-  
ceda, que em quanto  
peregrino, & ausente  
suspire sempre por el-  
le: & pois eu, como  
vós, sou obra de suas  
maõs, auogai, & rogai  
por mim, para que me  
faça digno da partici-  
pação da gloria q̃ pos-  
suis, porque os desejos  
& esperanças, que te-  
nho de gozar de vos-  
sa companhia, não se  
fundão em meus me-  
reci-

*Santo Agostinho.* 14

recimentos, senão nos  
do sangue de quem cõ  
elle me resgatou. Aju-  
denh me vossos mereci-  
mentos, e socorrãome  
vossas santas oraçoens,  
que não podem dei-  
xar de ser muy effica-  
zes para com Deos.

Confesso, que como  
simples ouelha me per-  
di, & discorrendo sem  
tino por varias partes,  
fui eu mesmo dilatando  
o desterro a que me  
condenou a justiça dei-

oh

uina,

*Suspiros do gloriosa*  
uina, perdendo a vista  
de meu Senhor, & os  
deleites do paraíso pe-  
ra que fui criado. Ne-  
ste desterro, com ver-  
sos tristes, & com la-  
mentações sentidas,  
choro as misérias de  
meu catiueiro, à vista  
de vossa lembrança, a-  
mada mãy, & patria mi-  
nha, vendo meus pés  
fora de vossos patios,  
& que não posso ver  
claramente as fortes  
torres, que no interior  
de

de S. Agostinho. 15

de vossos edificios se  
encerrão. Porem espe-  
ro, que algũa hora le-  
uado nos hombros de  
meus pastores, penetre  
vosso interior, & me a-  
legre juntamente com  
os que vos habitão em  
presença de Christo  
Deos, & Salvador nos-  
so, o qual dando em  
sua diuina carne fim a  
nossas inimizades, cõ-  
poz, & pacificou com  
seu sangue, tudo o que  
ha no Cco, & na terra.

Por-

*Ad Colof.  
1. vers. 20  
& per eũ  
reconcilia  
re õnia in  
ipsum pa  
cificans*

*Suspiros do glorioso*

*per sanguinem crucis eius: siue qua in terris, siue qua in calis sunt.*

Porque elle he a nossa paz, que de duas coufas fez hũa, & ajuntou as duas paredes que parecião contrarias, promettendo ajuntarnos do mesmo modo, como os Anjos na felicida-

*Luc. 10. n. 36. aquales erim Angelis sunt.*

de de nossa bemaenturança, quando disse: Seraõ iguais no Ceo aos Anjos de Deos.

O divina Hierusalẽ eterna casa de Deos, depois do amor de Christo, tu sò es minha

ale.



alegria, & consolação  
de minhas magoas, a  
doce lembrança de teu  
ditoso nome, he o vni-  
co aliuio das cōtinuas  
tristezas, que me enfa-  
stiaõ tanto. Ah ditosa  
vida, quanto me enfa-  
stia já esta de minhape-  
regrinaçãõ ! O reyno  
aonde se viue sē mor-  
te, & se permanece sē  
fim, aonde não ha cur-  
so de annos, successãõ  
de idades, o dia he sem  
noite, & sem mudança

O tem-

*Suspiros do glorioso*  
o tempo. Aonde o soldado victorioso, coroa da a cabeça, & admitido à capella dos coros Angelicos, entre os hymnos, que os Anjos cantão, offerece tambẽ a Deos canticos de Siõ. Prouuera a Deos, que alcançado perdão de meus peccados, & deixada a carga deste miseravel corpo, fosse admittido a teu verdadeiro descanso, & recolhido dentro de teus espa.

*Pf. 136. n.  
3. Hymnũ  
cantare  
nobis de  
canticis  
Sion.*

espaçosos muros, recebesse da mão de teu Senhor o premio de meus trabalhos; assistindo em companhia desses purissimos espiritus da gloria ao criador della, para que cõtemplando em seu diuino rosto, & enleuado na luz de seus raios, liure dos receyos da morte possa gozar eternamente dos priuilegios da immortalidade.

*Suspiros do glorioso*

Ditosa mil vezes a alma, que liure deste carcere da vida sobe ao Ceo, & nelle quieta, & segura, nem teme inimigos, nem a sobre salta a morte; porque esta com a vista da fermosura de seu esposo, a quem seruia na vida, & em cujos braços foi recebida no fim della, goza de gloria, que nẽ o tempo pode diminuir, nem a inueja tirar. Ditosa a alma, que  
vista

vista pelas filhas de  
Sion foi chamada del-  
las bemaumenturada, a  
quem louuàraõ as rai-  
nhas, & esposas do Se-  
nhor, dizendo: Quem  
he esta que sae do de-  
serto do mundo, chea  
de regalos de seu ama-  
do esposo, & encosta-  
da nelle? Quem he esta  
que imitando os passos  
com que a Aurora vñ  
dando luz ao dia, he  
fermosa como a Lua,  
estimada como o Sol,

*Cant. 6. n.*

*8. Viderūt*

*eam filia*

*Siō, & re-*

*gina lau-*

*dauerunt*

*eam.*

*Cāt. 8. n. 5*

*Qua ascē-*

*dit de de-*

*serto deli-*

*cijis a flu-*

*ens inni-*

*xa super*

*dilectum*

*suū? Cant.*

*6. n. 5.*

*Quasi au-*

*Suspiros do glorioso*

*surgens,  
puicbra  
vt luna, e-  
lecta vt  
sol, terribi-  
lis vt cas-  
trorũ aci-  
es ordina-  
ta. Cant.  
2. iii. 10.  
Surge  
propere a-  
mica mea,  
formosa  
mea, iam  
enim hyēs  
trāsīit flo-  
res appa-  
ruerunt in*

& espantosa como hũ  
bem formado esqua-  
draõ: ah que alegre fae,  
que contente corre, ou  
uindo aquellas doces  
vozes do esposo: Le-  
uantai uos fermosa es-  
posa, & amiga minha,  
vinde a receber meus  
abraços; pois em fé de  
que o inuerno he já  
passado, & vinda a pri-  
mauera, se vestio a ter-  
ra de flores, & pellos  
ares soaõ os cantos dos  
passarinhos mais sua-  
ues:

ues : as figueiras já re- *terra nos-*  
 bentão , & as vinhas *tra. Vox.*  
 florescem, communi- *turturis*  
 cando aos sentidos a *audita est*  
 suauidade de seu chei- *in terra*  
 ro. Vinde esposa mi- *nostra, vi-*  
 nha, vinde, vejaõ meus *ne a flore-*  
 olhos vosso rosto, & *tes dede-*  
 soe em meus ouvidos *runt odo-*  
 vossa voz. Vinde, esco- *rem suum*  
 lhida esposa minha, a-  
 legrarvos em minha  
 presença , & receber  
 em cõpanhia dos An-  
 jos por premio dos li-  
 mitados trabalhos da  
 C 3 vida

*Suspiros do glorioso  
vida hũa gloria segura,  
& sem limite.*

C A P. V.

*Suspira Agostinho ro-  
gando aos moradores da  
gloria, que o fauoreçaõ  
nas misérias desta  
vida.*

**D**itosos santos de  
Deos, q̃ engol-  
fados no mar desta mi-  
seravel vida, atropellã-  
do as ondas de suas  
mife-



miserias, chegastes a  
porto seguro, & seguros  
nelle viueis sempre  
alegres, & contentes;  
peçouos por vosso a-  
mor, que vos mostreis  
taõ sollicitos de nosso  
bem, quanto vos vedes  
certos do vosso; des-  
perteuos o conheci-  
mento de nossa mise-  
ria, tanto, quanto vos  
assegura a certeza de  
vossa gloria. Peçouos  
por aquelle q̃ vos es-  
colheo, & fez merece-

*Suspiros do glorioso*  
dores de gozar hoje  
de sua fermosura, &  
vista, feitos immortais  
com a participaçaõ de  
sua immortalidade, q̃  
vos lēbreis destes mi-  
seraveis, fauorecēdoos  
neste tempestuoso mar  
da vida, em que anda-  
mos cōbatidos das on-  
das, expostos a mil pe-  
rigos.

Leuantai fermosas  
portas da gloria a vòs  
este humilde pó de  
nossa natureza, dai a  
mão

maõ a estes caídos, re-  
forçai sua fraqueza pa-  
ra que fiquem fortes  
na guerra: rogai de cõ-  
tinuo por estes taõ mi-  
seraveis, como descui-  
dados peccadores, pa-  
ra que por vossas ora-  
çoẽs alcancemos vossa  
companhia: q̃ de outra  
maneira mal poderaõ  
saluar-se huns homens  
de sua natureza fracos,  
& de sua condiçãõ taõ  
escrauos da gula, & da  
carne, que escassamen-  
te

*Suspiros do glorio*

te apparece nelles hũa  
pequena sôbra de bẽ.  
Vede que em quanto  
se não acabar nossa mi-  
seria, não se aperfei-  
çoará de todo vossa fe-  
licidade, que tambem  
vós fostes homens co-  
mo nós, & nós q̄ con-  
fessamos a Christo, tã-  
bẽ gozamos dos priui-  
legios de sua Cruz: ella  
he o leme com q̄ nos  
gouernamos, em quã-  
to nauegamos por este  
largo, & perigoso mar  
aonde

aonde ha infinitos , & monstruosos animaes, hũs maiores, menores outros , & entre elles hum cruelissimo Dragão, aparelhado sempre para tragar almas. Nelle ha passos não menos perigosos que os de Charibdes , & Scilla em que os descudados , & fracos na Fc se perdem muitas vezes. Rogai pois por nós, santos gloriosos , Anjos beinauenturados,

*Psal. 103.*

*vers. 25.*

*Hoc mare magnũ*

*& spatiosum*

*magnum*

*nibus, illic*

*reptilia*

*quorũ nõ*

*est numerus:*

*animalia pu-*

*silla cum*

*magnis.*

*Draco iste*

*quem for-*

*masti ad*

*illudendum ei.*

*Suspiros do glorioso*

dos, para que por vossas  
orações, & mereci-  
mentos, leuemos a sal-  
uamento a nao de nos-  
sa alma com as merca-  
dorias de nossas obras,  
a esse porto da bēauen-  
tura, que nun-  
ca ha de ter fim.

**CAP.**

C A P. VI.

*Suspira outra vez pella  
patria celestial com an-  
sias, & desejos de  
verse nella.*

**A** Mada patria, &  
mãe minha, ce-  
lestial Hierusalem, ci-  
dade santa de Deos,  
charissima esposa de  
Christo, meu coração  
vos ama, & minha al-  
ma empenhada nos  
desejos

*Cant. 4. n.*  
*7. Tota*  
*pu'chra es*  
*& macula*  
*non est in*  
*te.*

*Suspiros do glorioso*  
desejos de gozar vossa  
fermosura, nem fosc-  
ga, porque vós contē-  
pla toda fermosa, &  
sem nenhũa fealda-  
de. Alegraiuos sagrada  
morada do Principe da  
gloria, pois elle de-  
sejou, & amou, para si,  
a soberana architectu-  
ra de vossos edificios:  
& sua belleza o Rey q̃  
em gentileza excede  
todos os filhos dos ho-  
mēs. Mas dizeime vós  
mesma, ò mais bella  
que



q̄ todas as mulheres; q̄ tal he vosso esposo? Meu esposo, escolhido entre milhares de homens, he na cor aluo, & rosado; leua na graça aos mais filhos de Adão a mesma ventagem, que hum pessigueiro florido, as arvores siluestres: fenteime debaixo de sua desejada sombra, prouei de seu fructo, & acheio suauissimo ao gosto. Meu amado esposo meten-

9. Qualis est dilectus tuus ex dilecto, & pulcherrima mulierũ! dilectus meus candidus, & rubicundus electus ex millibus.

Cant. 2. n.

1. Sicut malus in ter ligna sylvarum,

sic dile-

*ctus meus  
inter fili-  
os homi-  
num.*

*Cant. n.*

*3. Sub um-  
bra illius  
quē desi-  
daueram*

*sedi, &  
fructus*

*illius dul-  
cis guturi  
meo: que-  
sui quem*

*diligit a-  
nima mea*

*Cant. 2. n.*

*4. Inueni  
quē dili-*

*Suspiros do glorioso*

metendo a mão por hū-  
buraco da porta fez  
tremar meu coração:  
busqueio a noite toda  
no leito aonde costu-  
maua descançar, & não  
o achei: leuãteime tor-  
nei a buscalo, acheio;  
tenhoo preso, não o  
largarei até q̄ não me  
leue a casa de sua glo-  
ria.

Ahi me dareis, dul-  
cissima mãy minha,  
vossos peitos, & satisf-  
farei meu desejo com  
taata

tanta abundancia, que  
naõ padeça mais sede,  
nem fome. Ditosa serà  
eternamente minha al-  
ma, se chegar a mere-  
cer a vista de tua glo-  
ria, de tua bemaentu-  
rança, de tuas portas, &  
muros, dos cidadões, q̃  
as frequentaõ, & do ef-  
forçadissimo Rey, que  
os governa, porq̃ teus  
muros faõ de pedras  
preciosas, de perolas as  
portas, as ruas de ouro,  
& nellas continuas as

*git anima  
mea, tenui  
eum, nec  
dimittam,  
donec in-  
troducant  
illum in  
domũ ma-  
tris meae.*

*Apoc. II.  
n. 10.*

D mu-

*Suspiros do glorioso*

*Apoc. 19.* musicas alegres. As can-  
*n. 1.º Dicen* sas fundadas sobre ali-  
*tium Alle-* cerces de cantaria, es-  
*luia.* tão esmaltadas com sa-  
firas, & azulejadas de  
ouro; nellas não entra  
a enueja, nem tem lu-  
gar os que não forem  
limpos, & puros.

*Isaie 60.* Fermosa, & amada  
*n. 19. Non* patria minha, ceeste  
*erit tibi* Ierusalem, suaues são  
*amplius* teus deleites, teus gos-  
*sot ad lu-* tos puros, & sem a mi-  
*cédum per* stura das penas, que  
*diem: nec* nesta vida padecemos.  
*splēdor lu*

Não

Não tem lugar em ti as trevas da noite, nem as mudanças do tempo; não te dá luz a do sol, os rayos da lua, nem os resplândores das estrellas, senão o verdadeiro Sol de justiça, Deos nascido do proprio Deos, & luz da mesma luz. A tocha que te alumia he o Cordeiro, mais aluo q̄ a neve, & mais que a luz resplandecente: teu sol, tua claridade, teu bem todo, he a

na illumina-  
nabit t  
Apoc. 22.  
n.5. Et ci-  
uitas non  
eget sole,  
nec luna,  
vt luceant  
in ea, quo-  
niam Do-  
mi. Deus  
illumina-  
bit illos,  
& lucer-  
na ejus  
est agnus.

*Suspiros do glorioso*

perpetua contempla-  
ção de teu diuino Rey.  
Elle he o Rey dos  
Reys, o Senhor dos  
Senhores, elle o que  
assistindo sempre em  
ti, acõpanhado de seus  
vassallos, cercado de  
musicos coros de An-  
jos, faz suaue a com-  
panhia de teus cida-  
dões, doce a solemni-  
dade com que são re-  
cebidos os que no fim  
de sua peregrinação,  
vão gozar de teus ver-  
da-

*Santo Agostinho.* 27

dadeiros regalos. Frequentão tua Corte os pròuidos Profetas, os doze Apostolos, victoriosos Martyres, Confessores, os perfeitos Religiosos, as mulheres santas, que souberão preualecer contra a força dos deleites da vida, & contra as fraquezas de sua natureza: os mininos na primeira idade: & finalmente as tenras donzellas, que no numero

*Suspiros do glorioso*  
das virtudes, & santos  
costumes excederão o  
dos annos. As simples  
ouelhas, & os mansos  
cordeirinhos, que pu-  
derão escapar dos la-  
ços, que o lobo inimi-  
go lhes armava nos  
gostos da vida, alegres  
saltão nos prados da  
bemaumenturança. Em  
ti viuem os santos to-  
dos, ainda q̄ desiguaes  
na gloria, iguaes na sa-  
tisfação, que cada hum  
tem da sua, porque os  
igua-



igualada nella , a perfeita  
charidade , que nelles  
ha , nascida da vista de  
Deos, que he tudo pa-  
ra todos, & para quem  
he toda honra , & glo-  
ria. Amen.

C A P. VII.

*Suspira persuadindo a  
sua alma, que louue a  
Deos, & o chame com  
fé viva.*

**G**Rande he, alma  
minha, o Senhor  
& grandes os louvores  
que

*Pf. 47. v. 1  
Magnus  
Dominus,  
& laudabi-  
lis nimis.*

que lhe são devidos. A  
elle ame meu coração,  
a elle offereça suaues  
cançoẽs minha lingua,  
& minhas maõs lhas  
escreuaõ: só nestes fan-  
tos exercicios se ocu-  
pe, & empregue todo  
meu animo; com elles,  
como com regalados  
banquetes, sustente o  
contemplatiuo desejo  
das cousas do Ceo,  
& alentado com tão  
suaue mantimento, ar-  
ranque a voz do peito,  
& com

& com gritos alegres  
fahidos do intimo do  
coração diga: O ſūmo,  
& omnipotentiffimo  
Deos, misericordioſiſ-  
ſimo, juſtiſſimo, eſta-  
uel, incōprehensiucl; q̄  
ſendo inuiſiucl tudo  
vedes, ſendo immuda-  
uel mudais as couſas  
todas; ſois immortal, ſē  
limite, pois eſtando em  
todo o lugar não vos  
limita nenhū; ſois infi-  
nito, ſem preço, ineffa-  
uel, immoucl, digno de  
temor,

*Suspiros do glorioso*  
temor, & reuerencia;  
sempre estais n'hū ef-  
rado, nunca moço, &  
nunca velho; renouais  
as cousas todas, & en-  
uelheceis os soberbos:  
sempre obrais, & sem-  
pre estais quieto: guar-  
dais tudo sem hauerdes  
mister nada, leuais as  
cousas sem pezo, a to-  
das dais ser sem estar-  
des incluído nellas: tu-  
do quanto ha criais,  
defendeis, sustentais, &  
aperfeiçoais.

A vòs

A vós pois, Deos  
meu, inuoca aquella  
fé, que me destes para  
saluação de minha al-  
ma: pois he certo, que  
hũa alma fiel só viue de  
fé, sustentada na espe-  
rança de ver claramẽ-  
te o que por ella cre. A  
vòs vos chama, Deos  
meu, minha pura cõf-  
ciencia; por vòs dà vo-  
zes o amor com que  
vos adoro: louuaus  
minha fé, porque des-  
terradas as treuas de  
minha

*Ad Rom.*  
*I. nu. 17.*  
*Iustus ex*  
*fide viuit.*

*Suspiros do glorioso*  
minha ignorancia me  
trouxestes à luz da ver  
dade, com que conhe  
ci quão amargosos são  
os deleites do mundo,  
quão doces, melifluos,  
& suaues os de vosso  
amor. A vòs, diuina  
Trindade, chama com  
voz clara o puro amor  
da fé, cõ que me cria  
stes desde minha mini  
nice, illustrandome cõ  
a luz de vossa graça, a  
qual em mim augmen  
taueis, & confirmaueis

cada vez mais com  
os preceitos de vossa  
Igreja.

C A P. VIII.

*Pede, suspirando, a San-  
tissima Trindade, que  
liure dos vicios, & en-  
riqueça sua alma de  
virtudes.*

**B** Emdita gloriosa,  
& bemauentura-  
da Santissima Trinda-  
de, na diuindade indi-  
uifa,

*Suspiros do glorioso*  
uifa, distinta nas pes-  
soas Pay, Filho, & Spi-  
rito Santo, Deos, con-  
solador, & amor. Tu-  
do em vòs ha, em vòs  
ha o Pay que gera, &  
o Filho que he gerado,  
& o Spirito Santo, que  
com sua diuina graça  
nos torna a gerar se-  
gunda vez; vòs sois luz  
verdadeira, & que ver-  
dadeiramête alumiais:  
vòs fonte, & rio, que  
com vossa graça regais  
as cousas todas; todas  
procc-



procedem de hum só principio, que he a diuina omnipotencia, na qual, & pella qual tem fer as cousas todas: o q̄ viuue, de vòs recebe vida como de viuente, & viuificador de viuentes; fois hum Deos, sem dependencia de ninguem; hum Deos de hũa mesma essencia, & natureza: de todas as três pessoas não hamais que hũa só natureza, & por isso hum só Deos.

A vòs

*Suspiros do glorioso*

A vòs pois inuoco  
ò Santissima Trindade,  
& peço, que moreis  
em minha alma para q̃  
me façais hum templo  
digno de vossa gloria.  
Rogo ao Padre eterno  
por amor do Filho, ao  
Filho por amor do Pa-  
dre, ao Spirito Santo  
por amor do Padre, &  
do Filho, que desterrã-  
do de mim os vicios  
todos, plantem em mi-  
nha alma hum jardim  
de todas as virtudes.

Im-

Immenso Deos, em quem, por quem, & de quem todas as cousas visiveis, & invisiveis forão feitas, que a vossas obras dais no interior ser perfeito, & no exterior as guardais & cercais: de cima as governais, sustentandoas neste mundo inferior: defendeime a mi que sou obra vossa, que só em vós espero, & só em vossa misericordia confio. Guardaime Se-

E - nhor,

*Suspiros do glorioso*  
nhor, por todas as partes por onde meus inimigos podem comer-me, para que suas treições não tenham lugar por onde me fação dano. Vòs só sois verdadeiro Deos, & nem na terra, nem no Ceo ha outro mais que vòs só, Deus meu, vida, & fortaleza minha, fazeis cousas grandes, & admiraveis, & assi só a vòs são devidos os louvores, & os hymnos, q̃

os

os Anjos, os Ceos, & as Potestades todas vos cantão. Louuemuos, Senhor meu, os cidadãos celestes, engrandecauos, & louueuos tambem o homẽ, pois he a parte principal de vossas criaturas, que por isso eu peccador, homemzinho vil, & baixo desejo daruos grandes louuores, & amaruos com hum amor extraordinario. Auei pois por bem, Se-

— E 2 — nhor,

*Suspiros do glorioso*  
nhor, que eu possa lou-  
uauos, & para isso dai  
luz a meu coração, pa-  
lauras a minha lingua,  
para que elle contem-  
ple vossa gloria, & ella  
publique vossas gran-  
dezas. E porque os lou-  
uores perdem seu pre-  
ço sahidos da boca de  
hum peccador, & a mi-  
nha (por eu o ser) está  
tão impura, & immun-  
da, tomai vós, Deus  
meu, à vossa conta, pu-  
rificalla a ella, & a meu  
cora-

*Isai. 6. n. 5*  
*Virpollu-*  
*tus labijs*  
*ego sum.*

coração de tudo o que  
os pode çujar.

Sanctificaime Sancti-  
ficador omnipoten-  
te no interior, & exte-  
rior, para que com isso  
possa dignamente lou-  
uarnos. Recebei, Se-  
nhor, o sacrificio de  
louuores, que meus  
beijos vos offerecem  
nas mãos de hum co-  
ração humilde, & no  
amor de hũa alma a-  
brazada, para que co-  
mo cheiro suauissimo

*Suspiros do glorioso*  
seja admittido a vossa  
presença. A doçura q̄  
configo tras vossa lem-  
brança possua minha  
alma, & de sorte a en-  
tregue ao amor das  
coufas inuisiueis, que  
passando das visiueis a  
ellas; das terrestes às ce-  
lestiais, das temporais  
às eternas, chegue a go-  
zar da admiravel visaõ  
de vossa gloria. O ver-  
da de eterna, ò verda-  
deira charidade, ó cha-  
ra eternidade? Vós sois  
Deos



Deos meu, a vòs suspi-  
ra minha alma noite, &  
dia, a vòs pertende che-  
gar, & vòs fois o aluo  
de seus desejos . Vòs  
fois, Deos meu, o que  
com vossa Omnipotē-  
cia nos déstes ser, não  
o tendo nòs, & hauen-  
donos perdido nossas  
culpas, vossa bondade,  
& misericordia nos ga-  
nhou : fazei pois, Se-  
ñhor, com que não fi-  
quemos iugratos a tan-  
tas merces, & indignòs

*Suspiros do glorioso*  
de tãtas misericordias;  
& para que isto seja af-  
fi, rogouos Senhor, q̃  
acrescenteis em nós a  
fè, & charidade, & fa-  
çais com vossa graça,  
q̃ue estejamos na fè fir-  
mes, nas obras effica-  
zes, para que com fè,  
& obras conformes a  
ella alcancemos a vida  
eterna, & gozando de  
vossa gloria saibamos  
adorar vossa grandeza.  
Gloria seja ao Filho, q̃  
nos resgatou, ao Spiri-  
tu

tu santo, que nos sanctificou: gloria à summa, & indiuidua Trindade, cujas obras são inseparaueis, & cujo Imperio sem fim. A vòs, Senhor, são deuidos os lououres, os hymnos, a honra, o poder, a fortaleza, para todo sempre. A mem.

**CAP.**

*Suspiros do glorioso*

C A P. IX.

*Hym. Amb  
Iesu nos-  
tra redēp-  
tio, amor,  
& deside-  
rium. Aug  
c. 25. medi-  
tationum.*

*Te inuoco  
in animã  
meam, vt  
possideas  
eam, sine  
macula, &  
sine ruga;  
mundissi-  
mo enim  
Domino*

*Pede cõ suspiros a Chri-  
sto nosso Senhor, que  
o ajude, & fa-  
uoreça.*

**I**ESV meu Redemp-  
tor, meu amor, mi-  
nhas saudades, ajudai,  
& fauorecei este seruo  
vosso. A vòs vos cha-  
mo para habitardes mi-  
nha alma, para que a  
pussuais limpa, & pura

ao aparelho , pois he *mundissi-*  
deuida a taõ puro Se-*ma debe-*  
nhor como vòs, mora-*eur habi-*  
da mui limpa, & pura. *tatio.*

Sanctificai pois Senhor  
este vaso, que vòs mes-  
mo fizestes , vasayo da  
malicia de meus pec-  
cados, encheyo de vos-  
sa diuina graça , & cõ-  
seruayo cheio della, pa-  
ra que fique hum tem-  
plo digno de morardes  
sempre nelle . Vòs sois  
dulcissimo, Deos meu  
mais doce para mim,  
que

*Suspiros do glorioso*

que mel, mais puro q̃ a  
neue, mais suaue que  
nectar, de mais preço,  
& mais estima que o  
ouro, pedraria, riqueza  
& que as mores digni-  
dades da vida. Mas ah  
Deos meu, vnica espe-  
rança minha, misericor-  
dia abundante, ditosa,  
& verdadeira doçura,  
que não sei o que digo  
quando tão pouco di-  
go: humilde foi a cõ-  
paração que fiz, porẽ  
digo o que posso se-  
não

não o que deuo; & o-  
xalà pudera eu dizer o  
que os celestes coros  
dos Anjos, quando vos  
cantão hymnos. O cõ  
quanto gosto, Senhor,  
me empregara todo  
em vossos louuores,  
com quanta deuação  
vos cantara, engran-  
decendo sem cansar  
nunca, no meyo de  
vossa Igreja, a gran-  
deza de vosso nome.  
Mas pois não posso tã-  
to, fermeza por ventu-  
ra

*Suspiros do glorioso*  
ra licito emmudecer?  
Ay dos que em vos  
louuar emmudecem,  
pois vós podeis dar liu  
goa a mudos, & fazer  
polidas as dosmeninos  
de peito. Ay hũa, &  
muitas vezes daquel  
les que não sabem fab  
lar de vós, pois quanto  
mais fallaõ, mais mu  
dos saõ, senão dizem  
vossos louuores. Quẽ  
poderà louuaruos dig  
namente, ineffauel vir  
tude, & sabedoria do

Padre



Padre Eterno? Mas pois  
nãõ acho palauras ba-  
stantes para explicar  
vossa grandeza (ó sapi-  
entissima Palaura do  
Padre Eterno) direi a-  
gora o que puder, em  
quanto me nãõ leuais  
para vòs, aonde pode-  
rei dizer o que a vòs  
vos he deuido, & eu  
desejo. Por isso com  
humildade vos peço,  
que nãõ ponhais tanto  
os olhos no pouco que  
digo, como no muito  
que

*Suspiros do glorioso*  
que desejo dizer; que  
se com a grandeza dos  
desejos se pudera igua  
lar a elegancia da lin  
goa, & a suauidade da  
voz, disseraues os lou  
vores, & cantaraues, os  
hymnos que vos são  
deuidos . Bem sabeis  
vós, Deos meu, (a quẽ  
nada se esconde ) que  
vos amo eu, não sómẽ  
te mais que a todas as  
riquezas que ha no  
mar, & na terra, mas tã  
bem mais, que a tudo  
o que

o que ha no Ceo, nem estas cousas deuem ser amadas, mais que em quanto nellas resplandece a grandeza de vosso nome.

Muito vos amo, Deos meu, & com tudo acho que fico em amarras muito atras do que desejo: igualai, Senhor, as forças com a vontade, para que vos ame quanto quero, & quanto deuo, & para q̄ sò vòs tenhais lugar

E em

*Pf. 82. ver*  
*7. Ibunt*  
*de virtute*  
*in virtutē,*  
*videbitur*  
*Deus dec-*  
*rum in Siō*  
*Ad Cor.*

*Suspiros do glorioso*  
em meus cuidados, em  
vós os occupe de dia,  
dormindo vós finta, de  
noite vos falle, & veja  
illustrado meu cora-  
ção com os rayos de  
vossa luz, para que tẽ-  
douos por norte, &  
guia, suba tanto de hũa  
em outra virtude, que  
chegue a vos ver neste  
celeste monte de Sion  
clara, & distinctamen-  
te, & não como agora,  
por enigmas, & figuras  
em que a fẽ vos repre-  
senta.

*Bẽ-*

Bemaumenturados os  
limpos de coração,  
porque estes verão a  
Deos: bemaumenta-  
dos os que assistẽ, Se-  
nhor, em vossa casa,  
porque vos louvarão  
para sempre. Rogouos  
Deos meu, por aquel-  
la diuina misericordia  
com que nos liurastes  
da eterna morte, que  
abrandeis este coração  
mais duro que ferro,  
& marmor; fazei Se-  
nhor, que vos possa of-  
fer-

13. n. 120  
Tunc autē  
cognoscā  
sicut &  
cognitus  
sum. Mat.  
5. Beatī  
mundo cor  
de, quoniā  
ipsi Deū  
videbant.  
Ps. 83. ver.  
Beati qui  
habitāt in  
domo tua  
Dñe, in se-  
cula secu-  
lorū lauda-  
bunt te.

*Suspiros do glorioso*  
ferecer hum vico sa-  
crificio de minha al-  
ma abrazada no fogo  
do arrependimento de  
minhas culpas; fazei, q̃  
sempre appareça diante  
de vós com o coração  
contrito; fazei, que cõ  
a força de vossas fauda-  
des viua morto ao mū-  
do , & tão esquecido  
de suas cousas (obriga-  
do de vosso amor, &  
temor ) que nem cho-  
re a perda, nem festeje  
a posse dellas, nem as  
tema,

tema, nã as ame, & nã  
as alegres me lifongee,  
nem as tristes me dem  
pena . E pois voffo a- *Cant. 8. n.*  
mor tẽ as mesmas for- *5. Fortis est*  
ças que a morte, peço- *vt mors*  
uos, que com hũa sua- *dilectio,*  
ue violencia, afsi apar-  
te de todas as coufas  
terrestes minha alma,  
que abraçada con vos-  
co se sustente sò da sua  
uidade de voffa lem-  
brança . Deça, Deos  
meu, a meu coraçã a-  
quelle suaue cheiro, q̃

*Suspiros do glorioso*  
de vós lançais; tome af-  
sēto nelle voffo amor:  
communicaime a ad-  
mirauei fragancia de  
voffa doçura, para que  
desperte em mim eter-  
nos defejos da vida e-  
terna , & tire de meu  
coraçã correntes de  
agoa por onde a ella na-  
uegue. Immenfo fois,  
*Ioan. 4. n.* Senhor, & sem limite,  
*14. fiet in* & sem elle deue fer tã  
*eofons a-* bem o amor com que  
*que salie-* vos amã, & louuã os  
*tis in vi-* que foraõ refgatados  
*tam eter-* com  
*nam.*



Santo Agostinho. 44  
com vossó precioso  
angue.

Amante benignis-  
simo, & clementissimo  
Senhor dos homens,  
rectissimo Iuiz, a cujo  
sapiientissimo juizo co-  
meteo o Padre Eterno  
o gouerno das coufas  
todas, para que todas  
andem bem ordena-  
das, fazei que pois os  
filhos deste mūdo em-  
pregão todo o seu a-  
mor, & desejo nas cou-  
fas miseraueis, & ca-

*Ioan. 5. n.º  
20. Sed om-  
ne iudiciũ  
dedit filio.*

*Suspiros do glorioso*  
ducas delle enfunados  
na pretensão de suas  
falsas honras, nós ser-  
uos vossos, criados por  
vosso diuino poder, &  
resgatados com vosso  
preciosissimo sangue  
vos amemos com as  
mesmas veras, que el-  
les ao mundo: que se  
hum homem ama tan-  
to a outro, que escassa-  
mente pode sofrer sua  
ausencia, & se a espo-  
sa ausente de seu espo-  
so, viue triste sem sosse-  
go,

go, & sem descanso,  
cō quanto mōr amor,  
cuidado, & feruor de-  
ue amaruos a alma, q̄  
por fé, & charidade  
desposastes com vos-  
co, que sois Deos ver-  
dadeiro, esposo fermo-  
sissimo, que nos ama-  
stes, & saluastes, & taõ  
admiraueis obras ha-  
ueis feito por nõs? Que  
ainda que estas cousas  
inferiores se amão hũas  
às outras, naõ se acha  
nessẽ amor a doçura,  
&

*Suspiros do glorioso*  
& suauidade, que em  
o vosso se goza: delei-  
tase amandouos o ju-  
sto, porque vosso amor  
he igualmente quieto,  
& suaue, & porque en-  
cheis de quietaçãõ, &  
suauidade os corações  
que por amor possuís.  
Ao cõtrario he o amor  
do mundo, sollicito, in-  
quieto, turbulento, não  
descansa, nem sossega,  
trazendo sempre tira-  
nizada com ciumes, &  
receyos a alma em q̃  
hũa

hũa vez tem entrada.  
Vòs fois, Senhor, verdadeiro amor dos justos; sò em vòs se pòde com razaõ buscar descanso firme, vida segura, & sã perturbaçoẽs: quem chega a gozar de vossa vista, goza da gloria de seu Senhor, & sem temor de o perder, pòde dizer seguro: Esta he a minha gloria, & desta gozarei eternamente.

Ah dulcissimo Iesu

&

& Senhor meu, abra-  
zai com chamas de  
vosso amor, que nunca  
se apaguem, meu co-  
raçãõ: acendeias com  
a lembrança de vossa  
grandeza, de modo q̃  
como fogo abrazador  
me inflamem todo em  
vosso amor, nem con-  
tra elle possaõ preuale-  
cer correntes, & dilu-  
vios de agoas. Fazei,  
Deos meu, que eu vos  
ame, & que com sau-  
dades vossas venha a  
liurar-

*Cant. 8. n*  
*7. Aquæ*  
*multæ nõ*  
*potuerunt*  
*extingue-*  
*re chari-*  
*tatem.*

liurarme do pezo, cõ  
que os desejos das cou  
sas terrestes acanhão,  
& leuão tras si minha  
alma com tanta violen  
cia, que a não deixaõ  
correr apos a suauida  
de de vossos cheiros;  
guiaia vòs para q̃ che  
gue mais depressa a go  
zar de vossa vista, & sa  
tisfazer nella seu dese  
jo: porque duas encõ  
tradas afeiçoens, hũa  
justa, injusta outra, hũa  
suaue, outra amargo  
za,

*Suspiros do glorioso*  
za, não podem ter affei-  
to no mesmo coração:  
por isso Deos meu, se  
alguém amar outra cou-  
sa mais que a vós, não  
viue nelle vosso amor.  
Vós sois amor de sua-  
uidade, & suauidade  
de amor; deleitais sem  
dar pena; sois sincero,  
casto, sempre firme, sois  
finalmente amor, cujo  
fogo arde em hũa al-  
ma sempre, & não se a-  
paga nunca.

Dulcissimo IESV,  
cha-



charidade abrazada;  
Deos meu , acendei  
em mim todo o fogo  
de vosso amor, com to  
da a doçura, deleite, &  
suavidade que nelle se  
goza, para que leuado  
de seu deleite, & abra  
zado nas chamas de  
vossa charidade, com  
todas as veras de meu  
coraçãõ, com o mais  
intimo de minha alma,  
com todas minhas for  
ças, com copia de la  
grimas, com reueren  
cia,

*Suspiros do glorioso*

cia, & temor, vos ame,  
& vos adore, dulcissi-  
mo esposo meu, de mo-  
do, que sò a vòs traga  
nos olhos, na boca, no  
coração, & nelle não  
possa ter lugar nenhũ  
mal nacido amor. Ou-  
uime Deos, & Senhor  
meu, ouui luz dos me-  
us olhos, o que vos pe-  
ço, & ensinai-me a pe-  
dir cousas tam justas, q̃  
não mas negueis nun-  
ca; não vos mostreis,  
Deos meu, em pena de  
meus

meus peccados, inexoravel para mim: differi por vossa bondade a minhas petições: concedeme o que desejo, senão por meus merecimentos, por intercessão de vossa santissima Mãe, & Senhora nossa & de todos os Santos. Amen.

G CAP.

*Suspira, pedindo a Deos  
que reforme sua con-  
ciencia, e emmẽ-  
de sua vida.*

**C**Hristo verdadei-  
ro Senhor, Ver-  
bo do Eterno Padre, q̃  
viestes ao mundo fal-  
uar os peccadores, pel-  
las entranhas de vossa  
diuina misericordia  
vos peço, que emen-  
deis

S. Agostinho. 30

deis minha vida, mel-  
lhoreis minhas obras,  
& apureis meus costu-  
mes. Desterrai de mi-  
nha alma tudo o que  
lhe pode fazer dano, &  
a vòs vos descõtenta;  
dame tudo aquillo de  
que vòs vos pagais, &  
a mim me pode apro-  
veitar: porque em fim,  
só vòs podeis fazer  
limpo, & puro o que  
de seu nascimento fi-  
cou torpe, & immun-  
do. E pois vòs cõ vos-

G 2

fo



*Suspiros do glorioso*  
so infinito poder, justifi-  
cais impios, viuificais  
mortos, mudais pecca-  
dores, para que deixẽ  
de o ser, tirai de mim  
tudo aquillo que em  
mim vos desagrada.

*Pf. 118. v.*  
*16. imper*  
*fectũ meũ*  
*v. 16. viderunt*  
*oculi tui.*

Muitas imperfeicoens  
minhas virão vossos o-  
lhos, applicai as mãos  
de vossa piedade, para  
que tirem de mim tu-  
do aquillo, que os of-  
fende. Em vossa mão  
està, Senhor, minha sau-  
de, & minha infirmi-  
dade

*Santo Agostinho.* 51  
dade ; liuraimede esta,  
Deus meu , & daimede  
aquella. Daimede, bom  
Iesu, faude, ficarei iaõ:  
saluaimede, ferei saluo,  
pois fõ vòs podeis dar  
faude aos enfermos, &  
conferuar nella aos  
saõs. Vòs com hum só  
aceno restaurais as cou-  
fas mais perdidas, &  
arruinadas: por isso se-  
quereis, Deus meu, se-  
mear virtudes: neste  
campo de minha alma  
& herdade vossa, arrā-  
cai

*ps. 6. vey.*  
49. sana  
me Dñe  
& sana-  
bor: saluã  
me) fac,  
& saluus  
erq.

*Suspiros do glorioso*  
caí primeiro della cõ a  
mão de vossa piedade  
as espinhas dos vicios,  
que as podem afogar.

C A P. XI.

*Pede suspirando a seu*  
*amado Iesus, que guie,*  
*& governe seu amor de*  
*forte], que não em-*  
*pregue em nenhũa*  
*outra cousa fo-*  
*ra delle.*

**D** Viciissimo, & a-  
mantissimo Iesu,  
com-



S. Agostinho. 52

communicai parte da  
abundancia de vossa  
doçura, & charidade a  
meu peito, para que  
nem no desejo, nem  
no pensamento dè lu-  
gar a nenhũa das cou-  
sas terrenas. E para q̃  
sò a vòs vos ame, &  
traga nalma, & na bo-  
ca, escreuei em meu  
coração a memoria de  
vosso regalado nome  
de maneira que não  
possa nunca o tempo  
riscalla delle. Impri-

*Suspiros do glorioso*  
mi neste peito vossa  
vontade, para que co-  
mo a Senhor de im-  
mensa piedade vos tra-  
ga sempre nelle, & nos  
olhos, não tirando nū-  
ca os meus da obser-  
uancia de vossos pre-  
ceitos. Abrazai meu  
entendimento com a-  
quelle fogo que trou-  
xestes à terra, & que  
nella quizestes se acē-  
desse, para que cada  
dia com lagrimas, &  
suspiros vos offereça  
em

*Luc. 12. n.*  
*49. Ignem*  
*veni mitte*  
*re in terrā*  
*& quid vo*  
*lo nisi vt*  
*accenda-*  
*tur?*

em sacrificio hum espiritu atribulado, & hū coraçãõ contrito. Isto vos peço dulcissimo Iesu, com as mesmas veras com que o desejo.

ps. 52. *ver*  
9. *Sacrifici-*  
*cium Deo*  
*spiritus cõ*  
*tribulatus*

Daime Senhor, hū temor santo, & casto, que me refree, daime, Deos meu, por euidẽte sinal de vosso amor hũa perenne fonte de lagrimas, para que suas continuas correntes dẽ juntamente testemu-  
nho

*Suspiros do glorioso*

inho do que vós me ama-  
mais, & eu vos amo:  
vós a mim dandome  
lagrimas, que lauem  
minhas culpas: eu avòs  
desfazendome nellas  
obrigado da suauida-  
de de vosso amor. Lē-  
brome Deos meu, da-  
quella molher, que vin-  
do à porta do taberna-  
culo pedir lhe desseis  
filho, despois de hauer  
chorado nunca mais  
mudou a cor, nem per-  
deo o semblante ale-  
gre,

*Anna ma-  
ter Samue-  
lis 1. Reg.  
1. nu. 12.  
vultusque  
illius non  
sunt am-  
plius in di-  
uersa mu-  
tati.*

gre, que antes tinha. A  
lembrança da constan  
cia desta mulher me  
enuergonha, & ator-  
menta, vendo minha  
miseria, & fraqueza,  
Ponde, pois, Senhor  
em mim vossos olhos,  
que se aquella mulher  
dos seus derramou tã-  
tas lagrimas sò pello  
interesse de hum filho,  
que pedia, quãto mais  
as deue derramar, &  
perseuerar nellas hũa  
alma que busca, & de-  
seja

*Suspiros do glorioso!*

seja achar seu Deos?  
Ah com que gemidos  
deue buscallo de dia,  
& denoite, a que não  
quer mais que amar a  
Christo! Couisa misera-  
rael serà não ter esta  
por pão, & mantimen-  
to ordinario a conti-  
nuaçãõ de suas lagri-  
mas. Porque não caya  
em semelhante misera-  
ria, ponde Senhor em  
mim vossos misericor-  
diosos olhos, apiedai-  
vos deste miserauel,  
cujo

*Ps. 41. ver  
4. Fuerunt  
mibi lacry  
me meæ  
panes die  
ac nocte.*

cujo coração atropelão tantas penas, & tormentos. Daimede vofsa celeste consolação, & não desprezeis hũa alma por quem (posto que peccadora) perdestes a vida. Daimelagrims interiores, que lauem as manchas de meus peccados, & enchão minha alma de celestial alegria.

Lembrame tambẽ,  
Deos meu, a deuação  
da outra piedosa mo-  
lher

*Suspiros do glorioso*

*Ioan. 2. v. 1.  
1. Maria  
Magdale-  
ne venit  
mane ad  
monumē-  
tum.*

lher, que com piedoso  
amor vos foi bucar ao  
sepulchro : & deixan-  
douos nelle os disci-  
pulos, ella perseuerou  
sempre com lagrimas,  
& suspiros tristes, es-  
cudrinhando com os  
olhos de lynce, os cã-  
tos do sepulchro, por  
ver se estaueis nelle.

Com tantas ansias, &  
desejos vos buscava, q̃  
com haucr visto hũa,  
& muitas vezes o se-  
pulchro se não acaba-

ua



ua de detangar que  
não estaveis nelle, quẽ  
para quem amava tan-  
to, ainda eraõ poucas  
tantas diligencias, en-  
tendendo que o preço  
da boa obra està na  
perseuerança della. E  
porque soube amargos  
mais que os outros,  
porque chorou aman-  
do, porque vos bus-  
cou com lagrimas, &  
perseuerou em vos bus-  
car, mereceo não só-  
mente o veruos, & fa-  
lar-

*Suspiros do glorioso*

*Ioan. 20. n*  
*17. vade*  
*autē ad fra*  
*tres meos*  
*& dic eis*  
*Matth. 27*  
*n. 7. quia*  
*surrexit,*  
*& ecce pre*  
*cedet vos*  
*in Galileā*  
*ibi eum vi*  
*debitis.*

laruos primeiro que os  
discipulos, mas tambẽ  
o ser a primeira, q̃ lhe  
deu a noua de vossa Re  
surreiçãõ, mandando-  
lhe vòs, que da vossa  
parte lhes dissesse, que  
fossem esperaruos a Ga  
lilea, que ahi vos ve  
rião. Pois se hũa mo  
lher que buscaua o vi  
uo entre os mortos, per  
seueraua tanto nas la  
grimas; quanto mais  
deue perseverar nellas  
a alma, que com fau  
dades

dades vos busca, & cõ  
todo o coração vos  
ama?

O vnico refugio, &  
esperança dos misera-  
ucis, a quem nunca se  
pede sem esperança de  
misericordia, daimé Se-  
nhor por amor de vòs,  
& de vosso santo no-  
me esta graça, que vos  
peço: que todas as ve-  
zes que cuidar, fallar,  
escreuer, ler, & dispu-  
tar de vòs, todas as ve-  
zes que vos cantar lou

*Suspiros do glorioso*  
dores, offerecer sacri-  
ficios, & oraçoẽs, der-  
rame diante de vòs co-  
piofas, & doces lagri-  
mas, que me siruão de  
mantimẽto dia, & noi-  
te. Vòs cõ serdes Rey  
da gloria, & mestre de  
todas as virtudes, nos  
ensinastes com pala-  
ura, & exemplo a cho-  
rar: com palaura, quan-  
do dissestes: Bemauen-  
turados os que chorão  
porque serão consola-  
dos: com exemplo, quã-  
do

*Matth. 5.*  
*beati qui*  
*lugent quo*  
*niam ipsi*  
*consolabũ*  
*r.*

do chorastes aquelle a-  
migo morto Lazaro; & a ruina com que os  
peccados de Ierusa-  
lem a ameaçauão. Pe-  
çouos dulcissimo Se-  
nhor, por essas piedo-  
sas lagrimas, que der-  
ramastes, & pella con-  
tinua misericordia cõ  
que nos socorreis quã  
do nos vedes perdidos,  
que me deis aquelle  
dom de lagrimas que  
minha alma deseja; que  
mal poderà ella alcan-

ann. 11  
n. 55. & la  
cynatus  
est Iesus.  
Luc. 19. n.  
4. videns  
ciuitatem  
flevit su-  
per illam.

*Suspirôs do glorioso*  
vocallo sem fauor vosso,  
& sem a virtude do  
Spiritu Santo, que dos  
mais duros coraçoes  
dos peccadores tira  
brandas, & humildes  
lagrimas, daimas Deos  
meu, assi como as de-  
stes aos antigos Padres,  
para que imitandoos a  
elles, passe a vida cho-  
rando, como elles fize-  
rão. Hauei Senhor cõ-  
paixão deste indigno  
feruo vosso pellos me-  
recimentos daquelles,  
que

que souberão agrada-  
uos, & seruiruos com  
deuação: daime dom  
de lagrimas para que  
só dellas me sustente,  
& para que abrazado  
no fogo de vosso a mor  
& compungido com a  
dor de meus peccados  
vos offereça no altar de  
meu coração hum sa-  
crificio de cujo cheiro,  
& suauidade vos pos-  
sais pagar.

Daime, Senhor, hũa  
perene, & clara fõte de

H 3      lagri.

*Suspiros do glorioso*

lagrimas, em que possa  
lauarse este sacrificio,  
porque ainda que aju-  
dado de vossa diuina  
graça todo me offere-  
ço a vosso seruiço, não  
deixo com tudo devos  
offender muitas vezes  
por minha muita fra-  
queza. Daimé pois, bẽ  
dito Senhor, lagrimas,  
principalmente as que  
nacem da suauidade  
de vosso amor, & da lã  
brança de vossa mise-  
ricordia, & daimé licẽ  
ça



ça para que todas as vezes que quizer possa satisfazer nella minha fome. Fazei por vossa diuina bondade, que vosso precioso calix, q̄ enleua o entendimento, assi satisfaça minha fede, que meu espiritu fique suspirando por vós, & minha alma abrazada em vosso amor se esqueça de todas as misérias, & vaidades do mundo. Ouui o q̄ vos peço, Deos

H 4

meu

*ps 22. ver  
calix  
meus  
inebrians  
quám præ  
clarus est.*

*Suspiros do glorioso*  
meu, & ensinai-me a  
pedir o que seja bem  
conceder-me: pois a to-  
dos ouvis, & remediais  
não vos fação meus  
peccados sò para mim  
inoxorauel: recebei, &  
despachai minhas pe-  
tições como desejo, &  
pois para isso não pos-  
so allegar merecimen-  
tos proprios, offereço-  
uos os de vossa Mãe  
fantissima, & de todos  
os Santos.

H + CAP,

C A P. XII.

*Suspira como pobre, pe-  
dindo a Deos como  
rico.*

**P**lissimo Iesu, que ti-  
uestes por bem mor-  
rer por nossos pecca-  
dos, & resuscitastes por  
justificar nossas culpas,  
peçouos por vossa san-  
tissima resurreição me  
resusciteis da sepultu-  
ra de vicios em que vi-

*Suspiros do glorioso*  
uo morto: daime cada  
dia parte na primeira  
resurreiçãõ, para que  
verdadeiramente me-  
reça ter foro, & reçaõ  
ẽ vossa casa eternamẽ-  
te. Dulcissimo, aman-  
tissimo, preciosissimo  
Senhor, que subistes  
triunfando ao Ceo, &  
estais sentado à maõ di-  
reita do Eterno Padre:  
Omnipotētissimo Rey,  
leuantame a vòs, para  
que corra apos vòs: alẽ  
tame com a suauida-  
de

de de vossos cheiros,  
para que quando me  
leuardes não desmaie  
no caminho.

Leuai, Senhor, esta  
alma sequisosa a effes  
rios de vossa gloria, ou  
leuaia a vòs mesmo, q̄  
fois fonte viua ( como  
vòs proprio dissestes)  
para que beba de vos-  
sas correntes o que sua  
capacidade puder. Cõ-  
cedei a minha alma es-  
te fauor, que sempre  
beba em vòs, fonte pu-  
ris

Ioan. 7. n.  
37. Siquis  
sitit ve-  
niat ad  
me, & bi-  
bat

*Suspiros do glorioso*  
ríssima, para que con-  
forme a vossa promes-  
sa saião sēpre de meu  
coraçãõ correntes de  
agoas viuas. Perene fõ-  
te de vida, enchei mi-  
nha alma das agoas de  
vossos delcites, enleuai  
na suauidade de vosso  
amor meu coraçãõ, pa-  
ra que esquecidas to-  
das as cousas terrenas,  
& vaãs, só a vòs traga na  
memoria para alegria  
de minha alma, porque  
està escrito: Lembrei-  
me

me do Senhor, & alegreime. Daimede aquelle espiritu, que significauão as agoas, q̄ aos sequiosos prometestes. Daimede, que com todo o desejo, & cuidado caminhe para onde a Fè nos ensina que vòs subistes passados quarenta dias despois de vossa resurreiçãõ: & ainda que o corpo se detenha entre as miseraveis prisoẽs desta vida, o pensamento, o de-

Pj. 6. *ven*  
4. *en. or*  
fui Dei  
& delectatus sum  
Isai. 55. n.  
1, Omnes  
sitientes  
venite ad  
aquas.

sc-

Mat. 6.  
21. *Thesaurus  
tuis, ibi  
& cor tuum  
erit.*

*Suspiros do glorioso*  
sejo, & o coração vi-  
uão là com vosco, que  
como sois meu ama-  
do thesouro, quero de-  
positar nelle as joyas q̃  
tenho de mais preço,  
para que fiquem segu-  
ras. Porque neste dilu-  
vio da vida aonde os  
mares empolados cõ  
continuas tempestades  
nos combatem, nẽ ha  
estancia firme, nem lu-  
gar eminente aonde  
possa a pomba que  
Noe lançou da arca  
des-



descansar. A paz não  
he segura, o descanso  
não he certo, as guer-  
ras são continuas, as dif-  
fensões ordinarias, os  
inimigos a cada passo,  
fora de casa brigas, &  
dentro della temores  
continuos. Nasce isto  
de termos parte do  
Ceo, & parte da terra:  
o corpo terrestre como  
pesado, & corruptivel,  
carrega, & oprime a  
alma sempre, para que  
não aspire à parte don-  
de

2. ad Cor.

7. n. 5. In-  
tus pugna  
feris timo-  
res.

Sap. 9. nu.

15. Cor-  
pus quod  
corrumpi-  
tur aggra-  
uat ani-  
mam.

*Suspiros do glorioso*  
de he, que he o Cco;  
por isso ella cansada do  
caminho, fraca, & des-  
pedaçada das difficul-  
dades com que o passa  
padece fome, & sede;  
& pois eu como pobre  
& miserauel não te-  
nho com que a socor-  
rer, vòs, Deos meu, ri-  
co de todos os bens, a-  
bundantissimo dispẽsei-  
ro das riquezas do Cco  
acudi a minha neces-  
sidade : daimo como a  
faminto de comer, co-  
mo

*Luc. 11.  
n. 16. Ami-  
cus meus  
venit de  
via ad me  
& non ha-  
beo quid  
apponam  
ante illũ.*

mo a perdido recolhei  
me, & como a desba-  
ratado me reparai. Ve-  
des aqui minha alma  
batendo às portas de  
vossa clemencia, pedin-  
do por aquellas entra-  
nhas de misericordia

(que como Sol do Ori-  
ente vos trouxerão do  
Ceo a terra a visitar-  
nos) lhe abrais : abri,  
Deos meu a quē vos  
chama, dai a mão a hū  
miseravel; & mandai  
que chegue a vòs, para

Luc. i. 78.

*Per visce-  
ra miseri-  
cordie Dei  
nostri, in  
quibus vi-  
sitavit nos  
oriens ex  
alto.*

I que

*Suspiros do glorioso*  
q̃ em vòs descanse, &  
de vòs como de paõ  
celestial se sustente, re-  
cuperando as forças  
perdidas se anime a su-  
bir ao alto eume das  
virtudes, & arrebatado  
dos desejos do Ceo,  
voe deste valle de lagri-  
mas para elle.

Isai. 40. n.  
32. Assu-  
ment pen-  
nas sicut  
Aquila,  
current,  
Tome, Senhor, meu  
espírito azas de Aguia  
para que voe, & não  
desmae, voe, & chegue  
a gozar a fermosura de  
vossa casa, & lugar de  
vossa

vossa gloria, aonde se-  
 ja admittido à mesadós  
 cortejoões celestes, sus-  
 tentandose nella com  
 a vista das abundantif-  
 simas correntes de vos-  
 sa gloria.

Sossegue-se  
 Senhor em vòs este al-  
 terado mar de meu co-  
 ração: & pois mandan-  
 do vòs aos ventos, &  
 ondas inquietas, que se  
 sossegassem, fostes obe-  
 decido, vinde pizar es-  
 te mar de meu cora-  
 ção, para que cõ isso

Et non la-  
 borabunt  
 ambulabunt,  
 &  
 non desi-  
 cient.

Matth. 8.  
 n. 26. Im-  
 peravit  
 ventis, &  
 facta est  
 tranquili-  
 tas.

*Suspiros do glorioso*  
se aquietem as furio-  
sas ondas de minhas  
paixões, & ficando se-  
reno o mar de meus a-  
petites desterradas as  
côfusas trevas de meus  
cegos pensamēros pos-  
sa abraçarme com vos-  
co, vnico bem, & luz  
de meus olhos. Repa-  
rese, Senhor minha al-  
ma à fombra de vossas  
azas | dos ardores que  
os pensamentos do mū-  
do trazem consigo, pa-  
ra que solitaria nos bos-  
ques

*Pf. 18. ver*  
*8. sub vm*  
*bra alarū*  
*ruarū pro*  
*nos.*

ques de vossos delei-  
tes alegre cante, & di-  
ga: Na paz de meu Se-  
nhor dormirei, & des-  
cansarei com elle. Se-  
pultese em meu esque-  
cimento a lembrança  
dos males, que ha no  
mundo: aborreça mi-  
nha alma a maldade,  
ame a justiça, & suspi-  
re sempre por ella: por  
que, que cousa pode  
hauer, nem mais sua-  
ue, nem mais fermosa,  
que saber suspirar en-

Pj. 4. <sup>ca</sup>ver.  
9. In pace  
in id ipsū  
dormiam,  
& requi-  
escam.

*Suspiros do glorioso*  
tre as amarguras da vi-  
da, pella doçura de vof-  
sa bemaumenturança, &  
assistir sempre com o  
pensamento aonde só  
se gozão certos, & ver-  
dadeiros bens?

C A P. XIII.

*Suspira pella morte de-  
sejoso de ver a Deos.*

**D**Ulçissimo, amã-  
tissimo, & pre-  
ciosissimo Senhor, quã-  
do



do te verei? quando me admitirás a tua presença? quando gozarei de tua fermosura? quando me tirarás deste confuso carcere da vida para que confesse teu nome de maneira, que nunca mais viua afligido? quando me leuarás aos tabernaculos dos justos, a esses admiraveis, & fermosissimos paços, em que viues, & aonde soão sempre vozes alegres? Bē-

*Ps. 41. V.  
2. Quando veni-  
e appare  
bo ante fa-  
ciem Dei.*

*Suspiros do glorioso*  
aumentados os que  
habitão vossa morada  
porque vos louuaraõ  
eternamēte : quem me  
dera Deos meus azas  
de pomba para q̃ voc,  
& descanse. Não ha pa  
ra mim cousa taõ doce  
como estar com meu  
Senhor, porque he de  
grande proueito vnir-  
me com meu Deos.  
Concedeme bõ Iesu,  
em quanto estou ne-  
sta fragil, & miseravel  
carne, que possa vnir-  
me

*Pf. 14. v.  
7. Quis da  
bit mihi  
pennas si-  
cut colum-  
ba volabo,  
& requi-  
escam.*

me com vosco, para q̄  
me esforce, & anime,  
porque està escrito, q̄  
quem se chega a Deos  
ferà o mesmo espiritu  
com elle. Daimé azas  
de contemplaçãõ, cõ  
que me leuante, & vã  
voando para vós. Ten-  
de de vossa mão mi-  
nha alma, porque não  
caia neste tenebroso  
valle do mundo, & ce-  
ga com a sombra da ter-  
ra se aparte de vós ver-  
dadeiro Sol de justiça,  
nãõ

1. Au Co-  
rint. 6. iii.

17. Qui  
autem ad  
hæret Deo  
vnus spiri-  
tus est.

*Suspiros do glorioso*  
não podendo ver as  
cozas altas impedida  
de confusas neuoas;  
por isso procuro fem-  
pre caminhar para o  
deleitoso estado da luz  
serena, & gostos da paz.

Tende de vossa mão  
meu coração, que sem  
vòs não pòde levantar  
se a empresas altas, pre-  
tendendo eu sempre ir  
para onde reina sum-  
ma paz, & resplande-  
ce grande quietação.  
Tende, Senhor, & go-  
uer-

uernai meu espiritu se-  
gundo vossa vontade,  
para que guiado por  
vòs suba àquella rē-  
gião de abundancia,  
aonde perpetuamente  
sustentais vossos esco-  
lhidos com o pasto da  
verdade, para que ahi  
(ao menos com hum  
aferuorado pensamē-  
to) vos toque: que sois  
suma sabedoria, & es-  
tais sobre todas as cou-  
sas, governandoas a to-  
das. Mas ah Deos meu,  
que

*Suspiros do glorioso*  
que se conjurão con-  
tra mim as do mundo,  
procurando com ef-  
trondo, & ruido, estor-  
uar minha alma, que  
não voe para vòs. Em-  
mudeção Senhor para  
mim todas estas cousas  
por mandado vosso, &  
minha alma passando  
em silencio todas as  
criadas, suba, & che-  
gue a vòs: sò em vòs  
criador dellas, ponha  
os olhos da fè, por vòs  
suspire, a vòs pretenda

o sup

só

*Abac. 2. n.*  
*20. Sileat*  
*à facie*  
*eius uni-*  
*uersa ter-*  
*ra.*

S. Agostinho: 71

sò em vòs contemple,  
& traga no coração,  
como fumo, & verda-  
deiro bem, que não tẽ  
fim.

Muitas faõ, Senhor,  
as contemplaçoens cõ  
que a alma que vos  
ama maravilhosamen-  
te se sustenta: mas em  
nenhũa dellas se delei-  
ta, & descansa tanto a  
minha, como quando  
considera, que só vòs  
sois verdadeiro Deos,  
& contempla a doçu-

ra

*Suspiros do glorioso*  
ra, & suauidade que  
em vòs ha, as grandes  
coufas, que inspirais  
nos coraçõens dos q̃  
vos amão, o admiravel  
gosto de voffo amor,  
do qual gozão sòmen-  
te aquelles que sò em  
vòs empregãõ o seu,  
sò a vòs buscaõ, contẽ-  
plãõ, & nenhũa outra  
coufa desejão: bemaue-  
turados aquelles que  
sò em vòs tem suas es-  
peranças, cujo exerci-  
cio he a perpetua, &

con-



continua oraçãõ: bem-  
aventurado o que cõ  
silencio vigia de dia, &  
de noite para que ain-  
da neste pequeno, &  
miseravel corpo, possa  
gostar de vossa doçura.  
Rogouos, Deos meu,  
por aquellas sandaucis  
feridas que recebestes  
na Cruz por nosso re-  
medio, das quaes sahio  
aquelle precioso san-  
gue, com que nos re-  
mistes, que deixeis fe-  
rida esta alma pecca-  
dora

Thren. .v.  
n. 8. Sede  
bit solita-  
rias, & ta-  
cebit.

*Suspiros do glorioso*

dora com as settas ue  
vossa abrazada chari-  
dade, com o rigor de  
vossas palauras, pois he  
certo que saõ mais vi-  
uas, & efficazes, & q̃  
penetraõ mais que hũa  
espada de dous gumes.  
Vós mesmo podeis ser  
uir de setta escolhida,  
de espada afiada para  
penetrar o escudo do  
mais duro, & rebelde  
coração humano: fazei  
meu coração aluo das  
settas de vossa chari-  
da-

*Ad Heb. 4.  
num. 12.  
Viuus, &  
efficax ser  
mo Dei  
penetrabi  
lior omni  
gladio an  
cipiti.*

dade, para que minha  
alma vos diga: Ferida  
estou de vosso amor: &  
para que das feridas re-  
bentem em lugar de sã-  
gue, continuas fontes  
de lagrimas. Feri, Se-  
nhor, este durissimo co-  
raçaõ com a e spada de  
vossos deleites, pene-  
trai o mais intimo del-  
le, & tirai de suas veas  
tanta copia de agoa, q̃  
possaõ ser meus olhos  
hũa perenne fonte de  
lagrimas, nascidas de

K

vosso

Aug. lib.  
conf. 2.  
Sagitta-  
uenas tū  
Dñe cor  
meum.

*Suspiros do glorioso*  
vosso amor, & das in-  
dades de vossa vista:  
chore minha alma tã-  
to nesta vida ( sem ad-  
mittir consolação ne-  
nhã) que a mereça ter  
no celeste thalamo da  
gloria nos braços de  
seu espoio , que sois  
vòs Deos , & Senhor  
meu ; ahi vendo vosso  
amauel, & glorioso ro-  
sto cheo de toda a do-  
cura , adore humilde  
em companhia de vos-  
sos escolhidos , vossa  
gran-

grandeza : & chea de  
ineffauel goſto, & ale-  
gria eterna, dè vozes  
com os que vos amão  
dizendo: Ià vejo o que  
deſejaua, já poſſuo o q̄  
eſperaua, já tenho o q̄  
pretendia, pois já eſtou  
no Cco junta com a-  
quelle, que na terra cõ  
toda a deuação amei,  
abracei com chaſida-  
de, & por amor me  
vni. A elle que viue  
para ſempre louuo,  
K<sub>2</sub> bem

*Suspiros do glorioso  
bemdigo , & agora,  
Amen.*

C A P. XIV.

*Pede cõ suspiros a Deos  
que ouça suas vozes  
& seus gemidos.*

**S**Enhor Iesu Chri-  
sto, misericordiosis-  
simo Redemptor do  
genero humano, que  
destes por nossos pec-  
cados vossa vida a fim  
de liurar da morte nos-  
sas

fas almas . A vós Se-  
nhor, que estando tam  
alto não perdeis de vi-  
sta as cousas humildes,  
& baixas, assi no Ceo  
como na terra , deste  
profundo lago de mi-  
serias dá vozes minha  
alma peccadora , a vós  
geme , & a vós suspira  
pellos bens que ha mi-  
ster; não se jais, Senhor,  
surdo a seus gemidos,  
& a seu pranto: ouuia  
como ouuistes a Ca-  
nanea , cõpadeceiuos

Ps. 112.  
Et suspi-  
cut Dñs  
Deus no-  
ster, qui in  
altis ha-  
bitat, &  
humilia  
respicit in  
calo, & in  
terra?

*Suspiros do glorioso*

della como vos com-  
padecestes da mulher  
peccadora. Rogouos  
meu Deos, que defi-  
rais a suas petições por  
aquella hora, em que  
difestes ao Eterno Pa-  
dre, Em vossas mãos en-  
comendo meu espiri-  
tuas comē tu: & inclinando a ca-  
do spiritū beça lhe entregastes  
vossa alma gloriosa;  
dailhe hũa consolação  
interior, e siniaia a inuo-  
carnos com charidade  
sincera, a dizer: Não  
aja

*Luc. 26. n.*

*46. Pater*

*in manus*

*tuas comē*

*do spiritū*

*meum.*



aja, Senhor, em mim  
nenhum desordenado  
apetite de concupiscē-  
cia, viua em, minha al-  
ma sempre o amor da  
fermosa castidade, seja  
para ouuir o mal va-  
garosa, para ouuir vos-  
sa palavra prestes; em  
lhe obedecer prompta,  
em vosso temor solici-  
ta, no amor perfeita, na  
fé constante, & na cha-  
ridade para com o pro-  
ximo aferuorada: nem  
me abrazem odios, nã

*Suspiros do gloriosa*  
me confuma a enueja:  
inspiraime sēpre boas  
obras que traga no pē-  
famēto, & que ponha  
em execuçaõ.

Persuadi-me a que  
vos ame, daime forças  
para que vos prenda,  
guarda-me para que  
vos não perca. Não en-  
tre, nem se detenha em  
minha alma, que deue  
ser morada vossa, pē de  
soberba, nem de gula;  
não tenha nella lugar  
affecto nenhum sen-  
sual,

*Pf. 35. ver  
12. Non ve  
niat mihi  
pes super-  
bia.*

fual, auareza, enueja,  
ira, tristeza, vã gloria.

Daime em lugar disto  
hũa profunda humil-

dade, pois vòs mesmo  
difestes: Sobre quem  
descan farei senão so-

bre o humilde, & que  
ro? Daime profunda hu-

mildade com que se a-

bata a altiueza da car-  
ne, & da soberba, que  
me afogão. Daime hũa  
abstinencia accomo-  
dada, & sem excesso, q̃  
ponha freo, aos da gu-  
la,

*Isai. 11. n.  
12. Super  
quem ro-  
quiescet  
nisi super  
humilem,  
& quie-  
tum.*

*Suspiros do glorioso*  
la, que me oprime;  
dai-me castidade de co-  
raçaõ, que me guarde  
limpo, & puro. Dai-  
me hum aferuorado  
desejo de amor do pro-  
ximo, que desterre de  
mim a enueja'. Dai-me  
paciencia, com que vê-  
ça a cruel besta da ira.  
Dai-me esperanças da  
gloria, que adocem a  
amargura de minhas  
tristezas. Dai a minha  
alma alegria interior  
das obras boas que fi-  
zer

zer, & lançai della  
todo o espiritu de van-  
gloria, & de jactancia.

Fazei, que em todas as  
coufas tenha justiça, &  
temperança perpetua:

fazeime singelo, & pru-

dente, para que com a

singeleza faça hũa vi-

da santa, & com pru-

dencia fuja do mal, co-

nhecendoos enganos,

& enredos do demo-

nio, de modo que me

não engane com a apa-

rencia de bem, & sai-

ba

*Suspiros do glorioso*  
ba preuer o mal que  
hei de fugir.

Fazeime, Senhor, tã  
bem apraziuel, brando,  
pacífico, & modesto:  
manso sem fingimen-  
ro, com os bons con-  
forme, nas vigílias, &  
jejuns constante: fazei,  
que fallando modera-  
mente alcance a virtu-  
de do silencio, para q̄  
falle o que conuem, &  
calle o que não he ju-  
sto dizerse. Daimé, Se-  
nhor, que vos guarde  
fè

fè pura, & verdadeira:  
que obre conforme ao  
que creio, & q̄ as màs  
obras não afrontem, &  
desacreditem a fè; &  
pois creio, & vos con-  
fesso por bom, fazei q̄  
vos não negue viuen-  
do mal, nem vos offen-  
da com obras de infiel,  
jà que com valerosa  
fè fallo de vossos my-  
sterios.

Fazei, Deus, meu q̄  
me conserue sempre  
em bons propositos, q̄  
figa

*Suspiros do glorioso*  
figa a justiça, ame a ca-  
stidade, a misericórdia,  
& a verdade: que sem-  
pre contradiga a men-  
tira; falsidades, nem as  
imagine, nem as diga;  
que de continuo vos te-  
ma, vos ame, guarde  
vossos mandamentos,  
tenha paz com todos,  
sem engano, & sem  
fingimento a procure  
entre os que a não tē:  
a todos mostre amor  
verdadeiro, a nenhum  
escandalize, a nenhum

me



me prefira, & a todos  
me fogueite, & me hu-  
milhe: que não resista  
aos Principes, & Potē-  
tados Christaõs, que os  
respeite, & lhes obede-  
ça, não por temor de  
seu poder, senão por  
amor de vòs, que sois  
Senhor de todos; aos  
velhos mostre obedi-  
encia, & charidade; aos  
iguais graça de verda-  
deiro, amor: com os me-  
nores me aja como ir-  
mão; os trabalhos, & pe-  
rigos,

*Suspiros do glorioso*  
rigos, sofra com bom  
animo; que honre o  
Pay, estime o amigo  
como a propria vida,  
ao proximo ame co-  
mo a mim mesmo. A  
todos seja de proueito  
a nenhum offenda, dā-  
ne, calumnie, nem cō-  
tradiga: não julgue nin-  
guem, não murmure,  
não espreite vidas a-  
lheas, occupandome  
em tratar de mim sō-  
mente: não torne mal  
por mal das injurias q̄

*S. Agostinho.* 81

receber, nem me lem-  
bre, nem me vingue:  
faça bem a quem me  
fizer mal lãce bençaõs  
a quem me lançar mal  
dicoẽs, ame ao inimi-  
go como se fora ami-  
go: sofra as injurias sã  
lhe responder, & aos q̃  
me offenderem perdoe  
facilmente.

Não deseje cousas  
alheas, nem em occa-  
siaõ algũa as tome; as  
minhas reparta miseri-  
cordiosamente com os

L que

que vir saltos dellas: fa-  
zei que por amor de  
vòs ( que me remistes )  
tenha comigo o pobre  
& o sustente, recolha  
o peregrino; dè ao fa-  
minto de comer, de be-  
ber ao sequioso, & ve-  
stido ao nu; ao enfer-  
mo visite, ao prezo bus-  
que, console o triste,  
& compadeçame dos  
attribulados, & affigi-  
dos: fauoreça os neces-  
sitados, conserue os do-  
mesticos, ame peregrin-  
nos,

nos, resgate catiuos, sustentate estrangeiros, defende orfaõs, socorra viuuas, leuante acanha dos, empare desconfolados, & perfiga todas as juntas da maldade. Declare vossos preceitos com santo zelo; & para q̄ todos os creaõ, & lhe obedeção com diligencia, estudeos eu com cuidado, ensineos com prudencia, com pontualidade os exercite, & ponha por o-

*Suspiros do glorioso*  
abra: seja sempre diante  
de vós humilde, para  
que não caya. Desem-  
baraçado suba, para q̄  
com os embaraços da  
carne (que sempre pro-  
cura leuarme ao pec-  
cado) não deça; porq̄  
ella quer ter comigo o  
premio no Ceo, mas  
não quer trabalhar, &  
pelejar na terra.

CAP.

C A P. XV.

*Suspira com as ansias  
da morte, chamando  
a Christo em seu  
favor.*

**N**Aõ tenho, Deos, &  
Senhor meu, mór  
inimigo, que este cor-  
po, em que viuo ; por-  
que como Leão rom-  
pente me comete, pró-  
curando sempre meu  
danno, & inficionarme  
L 3 com

*Suspiros do glorioso*

com hũ pestifero ma;  
por isso com profun-  
dos suspiros arranca-  
dos do intimo do pei-  
to gritarei, dizendo:

*Ad Rom. 7  
n. 24. Infe-  
lix homo,  
quis me li-  
berabit á  
corpore  
mortis hu-  
ius.*

Quem me liurará do  
corpo desta morte? O  
bom Iesu, Salvador, &  
Redēptor meu rogote  
(pois fui resgatado cõ  
teu sangue) q̄ não dè a  
fraqueza de meu cor-  
ruptiuel corpo occa-  
siaõ a que pereça para  
sempre minha alma,  
não padeça segunda  
mor-



morte, nem depois del-  
la vã parar à terra do  
esquecimento. Soe nos  
ouvidos de vossa mi-  
sericordia esta minha  
voz, para que obedeça  
a vossa vontade, & não  
ao apetite da carne, &  
para que minha alma  
sempre cuide em vòs,  
em vòs se deleite, a vòs  
figa, & confesse, que  
vòs me remistes para  
sempre com vossa mi-  
sericordia; ella me re-  
suscitou estando eu

*Suspiros d'glorioso*

perdido entre os pec-  
cados, & morto entre  
os mortos; porque por  
ella me apartastes vòs  
dos vicios de minha  
mocidade, dandome  
inspiraçoens, com que  
me moui a fazer peni-  
tencia de meus pecca-  
dos diante de vòs. Gra-  
ças vos dou agora, &  
sempre, pois para que  
vos eu achasse me bus-  
castes a mim primeiro:  
para tornar a vòs pu-  
xastes vòs por mini; &  
para

para me ver liure do  
laberinto de minhas  
culpas, me puzestes  
vossos piedosos olhos;  
vòs trabalhastes para q̃  
eu vos confessasse, &  
me destes lagrimas nas-  
cidas do conhecimen-  
to de mim mesmo. Le-  
uai, Senhor, a vossa pre-  
sença minhas lagrimas  
para que nadando nel-  
las, cheguem a vòs mi-  
nhas oraçoẽs. Peçouos  
Deos meu, que neste  
riguroso traze me as-  
sis

fistais, & socorrais a este  
peccador; recebei  
em vossas mãos este es-  
piritu, que vos enco-  
mendo: liuraio Senhor  
da boca do cruel dra-  
gão, & de spois do atro-  
cissimo inferno: leuai-  
me destas escuras som-  
bras da morte por ca-  
minhos de luz à claris-  
sima regiaõ dos viuen-  
tes. Pondeme, Senhor,  
seguro com os reba-  
nhos de vossos escolhi-  
dos, pois sois Pastor bõ  
que

Luc. 15. n.

6. Et cum  
in uentre  
eum impo-  
nit in hu-  
meros suos  
gaudens.

que buscais, & resgatais a ouelha perdida, defendeila despois de achada, & enferma a curais. Vós sois misericordioso, que não frustra as esperanças dos que as poem em vós; não desemparris os q̄ vos buscaõ, não desprezais os que avòs se tornaõ, mas antes os recebeis com gosto, & alegria, & lhe concedeis que reinẽ no reino de vossa eterna bem-  
aue-

*Suspiros do glorioso*  
a uenturança com vos-  
sos Santos. Vós tendes,  
Deos meu, com o Pay,  
& o Espiritu Sancto, a  
mesma virtude, poder,  
imperio, & gloria para  
sempre. Amen.

C A P. XVI.

*Suspira pedindo a Deos*  
*espiritu, & dór de*  
*seus peccados, pa-*  
*ra se confessar*  
*como deue.*

En-

**E** Nsinai, Deus meu,  
este peccador a fa-  
zer hũa confissão que  
vos agrade, dai a meu  
coração taõ grande dôr  
de vos hauer offendi-  
do, que possaõ os ge-  
midos nascidos della  
chegar a vossas ore-  
lhas: dai capacidade a  
meu entendimento, pa-  
ra que possa sem sober-  
ba alcançar vossa bon-  
dade. Ensinai-me a pe-  
dir o que for gosto vos-  
so concederme: impri-  
mi

*Suspiros do glorioso*  
me em minha alma e  
há doutrina para que  
só vòs sejais minha ale  
gria. Daimo amoroso  
Iesu, lagrimas interio  
res nacidas de vossò a  
mor, que possaõ rom  
per as prissoens em que  
me puserão meus pec  
cados. Ouui, Deos  
meu, ouui luz de me  
us olhos, ouui o que  
vos peço, & dizeime  
o que vos hei de pedir  
para que me ouçais. Se  
me deiprezais, amor  
de



de minha alma, pere-  
ço ; se tirais de mim  
vossos olhos, tiraisme a  
vida; tornaisme a dar,  
se mos tornais a pôr.  
Matame o rigor de vos-  
sa justiça, & fico mor-  
to dando mão cheiro:  
a brandura de vossa mi-  
sericordia, ainda des-  
pois de posto na sepul-  
tura me dà vida. Se atē-  
tais para minhas cul-  
pas, a penas bastão para  
satisfação dellas as do  
inferno; mas se me tra-  
tais

88 *Suspiros do glorioso*  
tais com a costumada  
piedade de vossos di-  
uinos olhos, fareis, que  
mudandome, me me-  
lhore. Que mal não sou  
eu, Deos meu, & que  
bem não sois vòs? Que  
mal não sou eu, sendo  
creatura miserauel, &  
corruptiuel? & que bẽ  
não sois vòs, sendo po-  
derosissimo reparador  
da terra? Ainda que ca-  
indo por minha culpa  
de vossas mãos perdi a  
primeira figura com q̃  
del-

dellas fahi ; poderoso,  
& sabio artifice sou  
vòs, para me tornar a  
ella . Castigai-me, Se-  
nhor, com misericor-  
dia, & não com ira. A-  
partai de mim tudo o  
que em mim aborre-  
ceis, para que não ve-  
jais em mim cousa, q̃  
não seja conforme a  
vossa vontade. Vença  
em mim o espiritu de  
continencia os moui-  
mentos da sensualida-  
de. Mortificai em mim

M os vi-

*Suspiros do glorioso*  
os vicios todos, para  
Que viua sem elles mi-  
nha alma em vòs.

C A P. XVII.

*Suspira antes da Missa,*  
*conhecendose por indig-*  
*no de celebrar tão alto*  
*sacrificio, & rege como*  
*Sacerdote a Deos*  
*pellos pecca-*  
*dos do pouo.*

**A** Vossos pès pede  
piedoso Deos,  
per-

perdão hum peccador;  
tubio na reformaçãõ  
de sua consciencia, &  
arrependingimêto de seus  
passados erros; & con-  
fuso no catiueiro em  
que elles o puseraõ. Ve  
desme aqui, que sen-  
do indigno do perdão  
que para mim peço, o  
venho pedir para ou-  
tros. Mas choro os ma-  
les comuns; porque  
me vejo prezo na mes-  
ma cadea dos castigos,  
que affligem ao pouo.

*Suspiros do glorioso*

Peçouos Senhor, que  
se foisferuido, ponhais  
os olhos de vossa diui-  
na misericordia nos  
trabalhos dos misera-  
ueis, nas tristes vozes  
dos catiuos, nos peri-  
gos dos pouos, nas ne-  
cessidades dos pereгри-  
nos, na pouca pacien-  
cia dos enfermos, nas  
fraquezas dos velhos,  
nos suspiros dos mo-  
ços, nos prantos das vir-  
gens, nas lagrimas das  
viuuas, & na pobreza  
de

de todos. Não seja parte,  
Deos de minha alma,  
para deixardes de  
acudir a vosso pouo,  
estar eu, que rogo por  
elle, cheio de tantos  
peccados: fazei vòs, pie-  
doso Senhor, o que o-  
brigado do officio de  
Sacerdote vos peço, &  
aceitai em satisfação  
os desejos que vos of-  
fereço.

M 3 CAP.

*Suspira pedindo a Deos  
conhecimento das diui-  
nas Escripturas, &  
que o tenha sem-  
pre de sua  
mão.*

**D**Eos, hum'na ef-  
fencia, & nas Pef-  
soas Trino, em cuja mi-  
sericordia tenho posta  
minha confiança, dai  
faude a minha enfer-  
mi-



vidade, & vida a mi-  
nha alma. Daimo pa-  
ciencia para sofrer as  
aduersidades da vida.  
Ensiname a ciencia  
da sagrada escriptura,  
para que saiba fallar a  
tempo, & callar quan-  
do conuem. Sustentai-  
me de modo, que não  
caya, segurame para  
que me não largueis;  
pois em fim, sò vós sois  
minha honra, meu lou-  
uor, & minha confian-  
ça. Deos meu, douuos

*Suspiros do glorioso*  
muitas graças por vos-  
sos doês; pois mos de-  
tes, conseruaios com  
vossa diuina graça, que  
com isto me guarda-  
reis a mim tambem, &  
os acrecentareis a el-  
les. Assisti, Senhor, co-  
migo em todas as cou-  
sas, pois a mim, & a  
todas ellas destes ser,  
& viueis para todo sê-  
pre. Amen.

**CAP.**

C A P. XIX.

*Suspira pedindo a Deus  
alivio dos trabalhos, que  
o pouo padece, confes-  
sando, q̄ por suas  
culpas o não  
merece.*

**D**iante de vossos  
olhos. pomos,  
Deus meu, nossos pec-  
cados, & vossos casti-  
gos; se pesamos hūs, &  
outros, sēdo os pecados  
por

*Suspiros do glorioso*  
por serem offensas vo-  
sas tão pesados, os ca-  
stigos são por extremo  
leues. Mas ah, que sen-  
tindo nós tanto a pena  
do peccado, não deixa-  
mos a porfia de peccar.  
Acanhase a vosso ri-  
gor nossa fraqueza, mas  
nossas maldades não se  
mudão. O coração afli-  
gido padece, & o ani-  
mo obstinado não se  
dobra. Gememos en-  
tre as miserias da vida,  
mas não nos emenda-  
mos

nos da causa dellas. Se nos sofreis, não nos emedamos; se nos castigais, perecemos. Castigados cõfessamos nossas culpas, esquecemos nos depois de liures dellas; se nos ameaçais fazemos grãdes promessas, se detēdes o castigo não as cūprimos. Se nos açoutais, damos vozes q̃ nos perdoeis; se nos perdoais, obrigamos-vos outra vez a castigarnos. Aqui tēdes, Senhor,

*Suspiros do glorioso*  
nhor, os malfeitores,  
confessaõ sua culpa, &  
conhecẽ q̃ se não lhes  
perdoais ficão perdi-  
dos. Cõcedei nos, mise-  
ricordioso Pay, o que  
pedimos sem merece-  
lo, pois quizestes fazer  
os homẽs de nada, para  
terdes quem vos pe-  
disse.

F. I. M.

INDEX.

# INDEX DO

SUSPIROS DO G  
rioso Doutor da Igreja  
Sancto Agostinho.

**S**uspira Agostinho inuocando a San-  
ctissima Trindade, & confessa seu  
mysterio. Cap. 1. fol. 1.

Dá suspirando graças a Deos pelas obras  
que Christo no discurso de sua vida  
fez ao mundo. Cap. 2. fol. 4.

Suspira conhecendo suas faltas, & pe-  
dindo perdaõ dellas. Cap. 3. fol. 7.

Suspira Agostinho saudoso da patria  
celestial. Cap. 4. fol. 11.

Suspira Agostinho rogando aos morado-  
res da gloria, que o fauoreçam nas mi-  
serias desta vida. Cap. 5. fol. 19.

Sus-

# I N D E X.

1. Doutra vez pella patria celestiac  
 com anhas, & desejos de verse nella  
 Cap. 6. fol. 23.

Suspira persuadindo a sua alma, que lou  
 ue a Deos, & o chame com fé viua.  
 Cap. 7. fol. 28.

Pede suspirando á Sanctissima Trinda  
 dade, que o liure dos vicios, & enri  
 queça sua alma de virtudes. Cap. 8.  
 fol. 31.

Pede com suspiros a Christo nosso Se  
 nhor, que o ajude, & fauoreça. Cap.  
 9. fol. 37.

Suspira pedindo a Deos, que reforme sua  
 consciencia, & emmende sua vida.  
 Cap. 10. fol. 49.

Pede suspirando a seu amado Iesu, que  
 guie, & governe seu amor, de sorte. q̃  
 o não



# I N D E X.

- o não empregue em nenhũa outra  
 fa fora delle. Cap. 11. fol. 57.
- Suspira como pobre, pedindo a  
 como a rico. Cap. 12. fol. 61.
- Suspira pella morte, deseioso de ver a  
 Deos. Cap. 13. fol. 67.
- Pede com suspiros a Deos, que ouça suas  
 vozes, & gemidos. Cap. 14. fol. 74.
- Suspira com as ansias da morte, cha-  
 mando a Christo em seu fauor. Cap.  
 15. fol. 83.
- Suspira pedindo a Deos espiritu, & dór  
 de seus peccados para se confessar co-  
 mo deue. Cap. 16. fol. 86.
- Suspira antes da Missa. conhecendose por  
 indigno de celebrar tam alto sacrifi-  
 cio, & roga como Sacerdote a Deos  
 pellos peccados do pouo. Cap. 17. f. 89.
- Sus-

# I N D E X.

*... pedindo a Deos conhecimento  
da divinas Escripturas, & que o te-  
na sempre da sua mão. Cap. 18.  
fol. 91.*

*Suspira pedindo a Deos alivio dos tra-  
balhos, que o povo padece, confessando,  
que por suas culpas o não merece.  
Cap. 19. fol. 93.*

## LAVS DEO.





